

Projeto Educativo

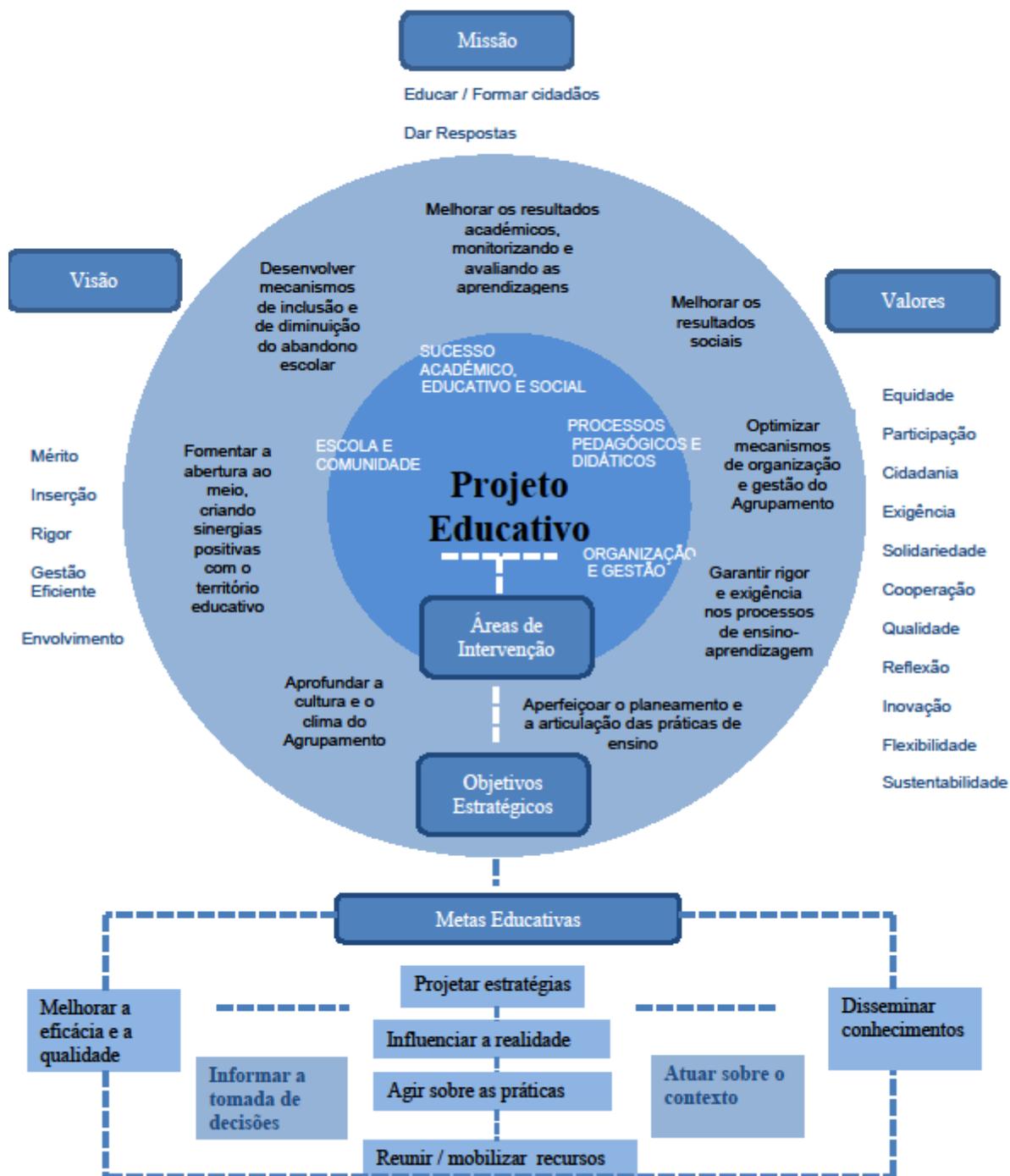
2017/2020



“...um caminho para o êxito...”

INDÍCE

ENQUADRAMENTO LEGAL	4
I – INTRODUÇÃO	5
II – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	7
1. O nosso Patrono “ Mestre Domingos Saraiva”	7
2. Meio envolvente	8
3. As escolas do Agrupamento	9
4. Estrutura Organizacional	10
• Organograma Geral:.....	10
• Estruturas de Organização Educativa:.....	11
• Departamentos:.....	13
• Gabinete de Informação (GInf)	14
• Gabinete de Ação Pedagógica (GAP):	14
• Gabinete de Avaliação (GAval).....	15
• Gabinete de Apoio à Família	16
5. Alunos	17
6. Recursos Humanos	20
7. Recursos materiais	23
8. Oferta educativa	23
9. Atividades de Enriquecimento Curricular	24
10. Clubes e Projetos	25
11. Parcerias	26
III – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	27
Potencialidades	32
Áreas de melhoria.....	35
IV – PLANO ESTRATÉGICO	37
1 – Missão	37
2 – Valores	37
3 – Visão	39
V - ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO	41
Objetivos estratégicos:	41
Articulação entre as áreas de intervenção e os objetivos estratégicos.....	43
Operacionalização do Projeto Educativo.	44
VI – AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	62
BIBLIOGRAFIA	63
ANEXOS	65
ANEXO A: Articulação entre o PE e os outros documentos	65
ANEXO B: Valores projetados a partir dos resultados do triénio 2014-2017	66
ANEXO C: Critérios de Constituição de Turmas	68
ANEXO D: Critérios de Elaboração dos Horários	69
ANEXO E: Alunos com necessidades educativas especiais (NEE)	71
ANEXO F: Oferta Educativa	75
ANEXO G: Plano Estratégico	76



ENQUADRAMENTO LEGAL

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a), entende-se o Projeto Educativo como “o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

Sendo um instrumento do exercício da autonomia do Agrupamento, este documento constitui o resultado da interação dos diversos elementos da comunidade educativa e da comunidade local, espelhando, assim, um processo de mobilização com vista à construção de uma identidade coletiva.

A participação de todos na construção e concretização do projeto é primordial, assim como, o envolvimento empenhado dos intervenientes no processo de educação das nossas crianças e jovens, numa dinâmica inter-relacional que possa ilustrar e confirmar o deste nosso projeto: Todos somos a Escola! Todos somos responsáveis por tudo!

I – INTRODUÇÃO

“As escolas, fazendo que os homens se tornem verdadeiramente humanos, são sem dúvida as oficinas da humanidade.”

Comenius

Pretendemos ser um Agrupamento de referência pela qualidade da sua intervenção no desenvolvimento da comunidade onde se insere, valorizando o *saber* e a exigência, traçando percursos diversificados numa perspetiva de educação global, fonte de valores de um humanismo contemporâneo interessado em preparar os alunos para se tornarem, num futuro próximo, cidadãos e cidadãs do mundo.

Ambicionamos conferir singularidade ao Agrupamento e pretendemos, também, que o Projeto Educativo seja a referência global das políticas educativas que orientarão toda a vida escolar; um documento operacional e de fácil consulta, que motive a participação e permita a sua apropriação pela comunidade educativa.

Nesta medida, a sua construção constituiu uma atividade de planeamento da organização do Agrupamento; uma planificação estratégica a longo prazo; uma forma de conceber um futuro, com base na caracterização do Agrupamento e do meio em que se insere, e, também, no conhecimento dos recursos disponíveis para o alcançar.

Decorrente deste propósito, o Projeto Educativo inclui, não só, os elementos que caracterizam o Agrupamento e o meio envolvente, mas também, as orientações estratégicas de resposta às necessidades fundamentais da comunidade educativa e do meio económico e social; missão; valores; visão; áreas prioritárias de intervenção, objectivos estratégicos, metas educativas e objectivos operacionais. Não esquecendo as mudanças e as incertezas que marcam a atualidade, este projeto deve ser encarado como um documento global e integrador que se reconstrói em função de novos contextos internos e externos, fonte de estratégias emergentes.

Ambicionamos um Agrupamento onde TODOS estão envolvidos e empenhados na construção de um amanhã melhor, um Agrupamento preocupado com a sustentabilidade do nosso futuro, que contribua para a formação de cidadãos ativos, construtores do bem comum, nas suas várias dimensões. Queremos um Projeto Educativo que seja tudo isto, mas que adquira, também, uma identidade própria, próxima da nossa realidade, servindo os

interesses dos nossos alunos, edificando bases sólidas que permitam novas escolhas, novos caminhos, novas atitudes, novos projetos comuns ou individuais. Deste modo, o Projeto Educativo surge como o instrumento de autonomia que possibilitará a adequação às necessidades reais da nossa comunidade, propiciando a otimização de um ambiente educativo que se deseja rigoroso, diversificado, inclusivo, estimulante, dinâmico e cooperante numa abordagem sistemática e ecológica que permite adequar o contexto de cada estabelecimento educativo às características e necessidades das crianças/jovens e adultos.

O processo de construção do nosso Projeto Educativo resultou de um trabalho cooperativo na recolha de dados referentes a situações específicas. Optámos por organizar a construção deste documento numa perspetiva cronológica, apresentando, em primeiro lugar, a realidade física e organizacional do Agrupamento - Quem somos. Em segundo lugar “O que somos”, revelando os Pontos Fortes, os Pontos Fracos, as Oportunidades e os Constrangimentos, que serviram de rampa para a definição dos pressupostos do Plano de Estratégico deste Projeto: Missão, Visão, Valores, Áreas Prioritárias de Intervenção, Objetivos e Metas, todos eles convergindo para a essência da grande questão - O que queremos ser?

II – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1. O nosso Patrono “ Mestre Domingos Saraiva”

Nascido em 1908 e educado na Sociedade Nacional de Belas Artes, a sua pintura possui um forte cunho naturalista pertencendo a uma geração em que a prática da paisagem e a sedução da pintura ao ar livre constituía um caminho natural de Artes Plásticas.

Ribatejano de corpo e alma, homem ativo, possuía um gosto especial pelas manchas cromáticas e a robustez das formas vivas que constroem os seus temas de encantamento: touros, campinos, casarios rústicos e sábios, pastores e camponeses, onde o elemento ribatejano sobressai como tema dominante.

O artista celebrou-se particularmente como pintor de cenas taurinas, onde a sua paixão de amador e de praticante da 'Festa Brava' revela-se, sendo especialmente apreciada por colecionadores e apreciadores de tauromaquia.

Outro tema que caracterizou o seu trabalho foi a paisagem da Lezíria do Tejo e trechos da região saloia (especialmente Mem Martins, Sintra, Algueirão-Velho, Feira da Mercês, etc.).

Possui obras suas expostas em Miami (Museu Municipal), Florida (Inter-Art Gallery), Museu Regional de Sintra, Biblioteca Museu de Vila Franca de Xira, Governo Civil de Santarém, Câmara Municipal de Évora, e na de Vila Real de Stº António, na Biblioteca Anselmo Braamcamp, Feira de Santarém e ainda no Museu José Malhoa das Caldas da Rainha, além de numerosas coleções privadas na Europa (Portugal, França, Espanha, Inglaterra, Alemanha), África (Angola, Moçambique), México, Brasil, Canadá, EUA.

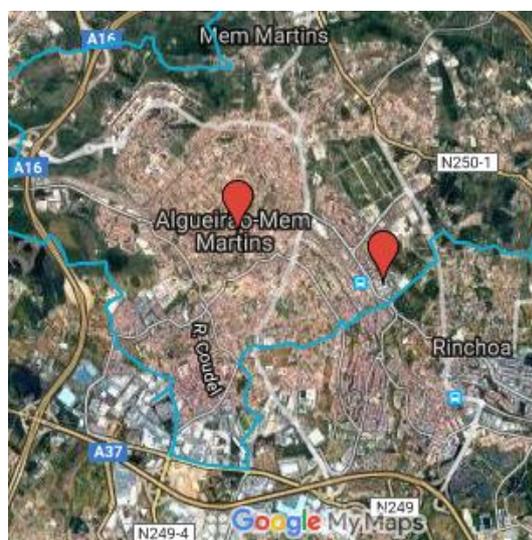
Em 1948 veio morar em Mem Martins onde se casou com Alice Saraiva na capela de N. Sr.^a da Natividade. Morou na rua que atualmente possui o seu nome. (presentemente esta é a rua da sede da Junta de Freguesia de Algueirão - Mem Martins).

É interessante referir que em 1983 chegou a participar na exposição coletiva das Festas da N. Sr.^a da Natividade realizada em Mem Martins.

Em 1994 morre no hospital de Cascais com 86 anos de idade.

2. Meio envolvente

O Agrupamento situa-se na Freguesia de Algueirão - Mem Martins, no concelho de Sintra.



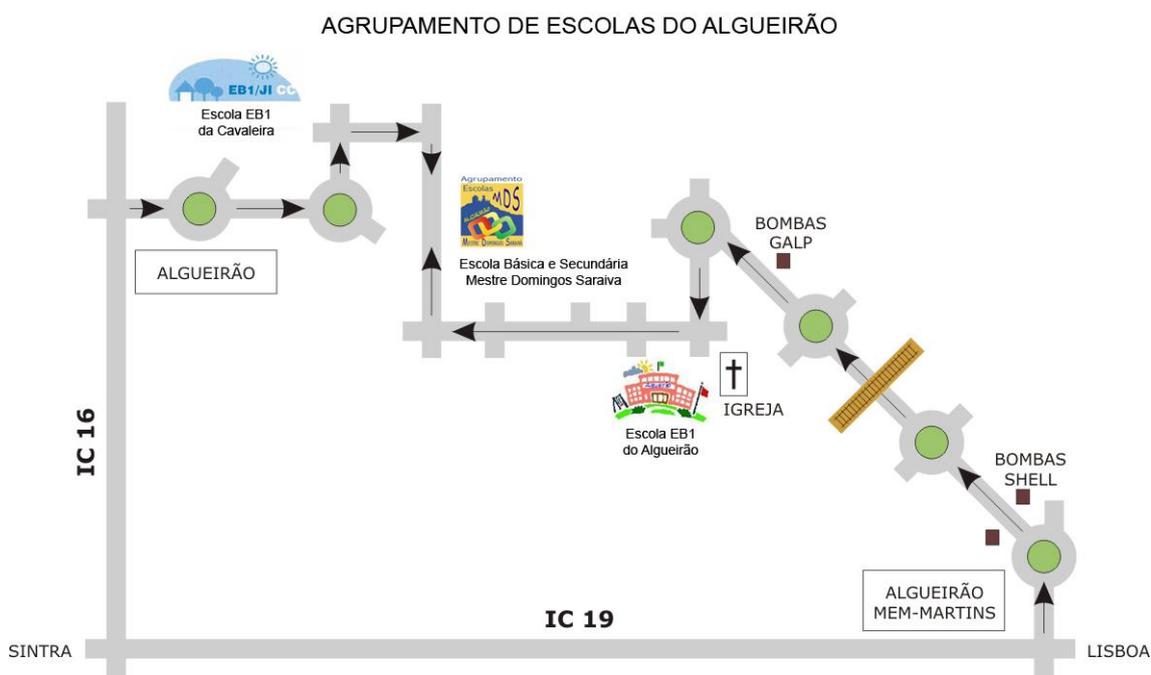
Os acessos à freguesia são garantidos por estações ferroviárias (linha Lisboa / Sintra), carreiras regulares de autocarros e uma boa via rodoviária, assegurando um acesso fácil e rápido à freguesia (IC 19). Possui ainda uma estação ferroviária em Telhal, servida pela designada Linha do Oeste.

Segundo o Plano de Ordenamento Municipal do Concelho de Sintra, publicado pela CMS em 1991, a população é constituída por cerca de 75.000 pessoas. A densidade populacional é de 2.493 habit./Km², o que significa que é uma densidade populacional muito alta (é das maiores do Concelho) e o povoamento é concentrado. A repartição por faixas etárias, mostra que se trata de uma população relativamente equilibrada com um coeficiente de desenvolvimento médio. De acordo com as mesmas estatísticas, a população jovem (com menos de 18 anos) era cerca de 15.000 indivíduos, enquanto a população adulta e a de 3ª idade perfazia um total de 26.000 indivíduos (de um total de 40.566 indivíduos).

Da área salientam-se a existência de 4 bairros, considerados pela Câmara de Sintra de intervenção prioritária, cuja população apresenta uma significativa precariedade económica e social e é constituída por famílias culturalmente desenraizadas.

A maior parte dos seus habitantes trabalha, noutros centros urbanos, o que faz considerar-se esta zona como um dormitório, com toda a implicação que tal acarreta.

3. As escolas do Agrupamento



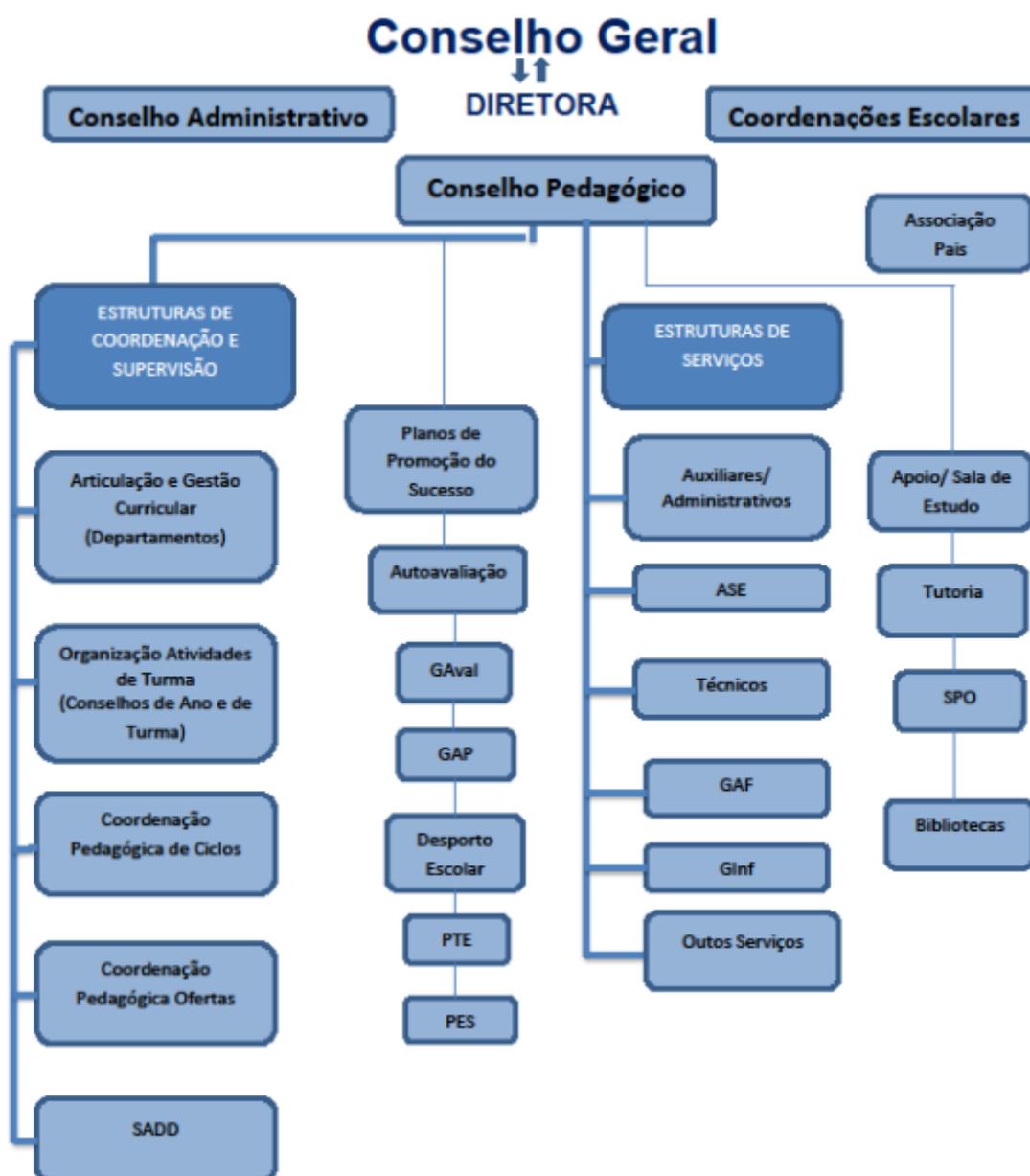
O Agrupamento é constituído por três escolas: EB1 Algueirão, EB1/JI Casal da Cavaleira e Escola Básica e Secundária Mestre Domingos Saraiva (Sede de Agrupamento).

A escola EB1/JI Casal da Cavaleira é de construção recente, de piso térreo e espaço exterior amplo; A EB1 do Algueirão tem uma construção de plano centenário com 2 pisos e espaço exterior reduzido; Escola Básica e Secundária Mestre Domingos Saraiva, é constituída por uma escola EB1/JI inaugurada em 14 de setembro de 2011 com dois pisos e espaço exterior amplo, ficando situada nos terrenos da sede do Agrupamento e por uma escola de 2.º ciclo, 3.º ciclo e secundária é uma T30 com amplos espaços exteriores, com um Gimnodesportivo e um polidesportivo.

4. Estrutura Organizacional

Tendo em vista os princípios da autonomia, da igualdade, da participação e da transparência, enunciados nos artigos 3º e 4º do Decreto-Lei nº 137/2012, o Agrupamento regula-se de acordo com a seguinte estrutura:

• **Organograma Geral:**



• **Estruturas de Organização Educativa:**

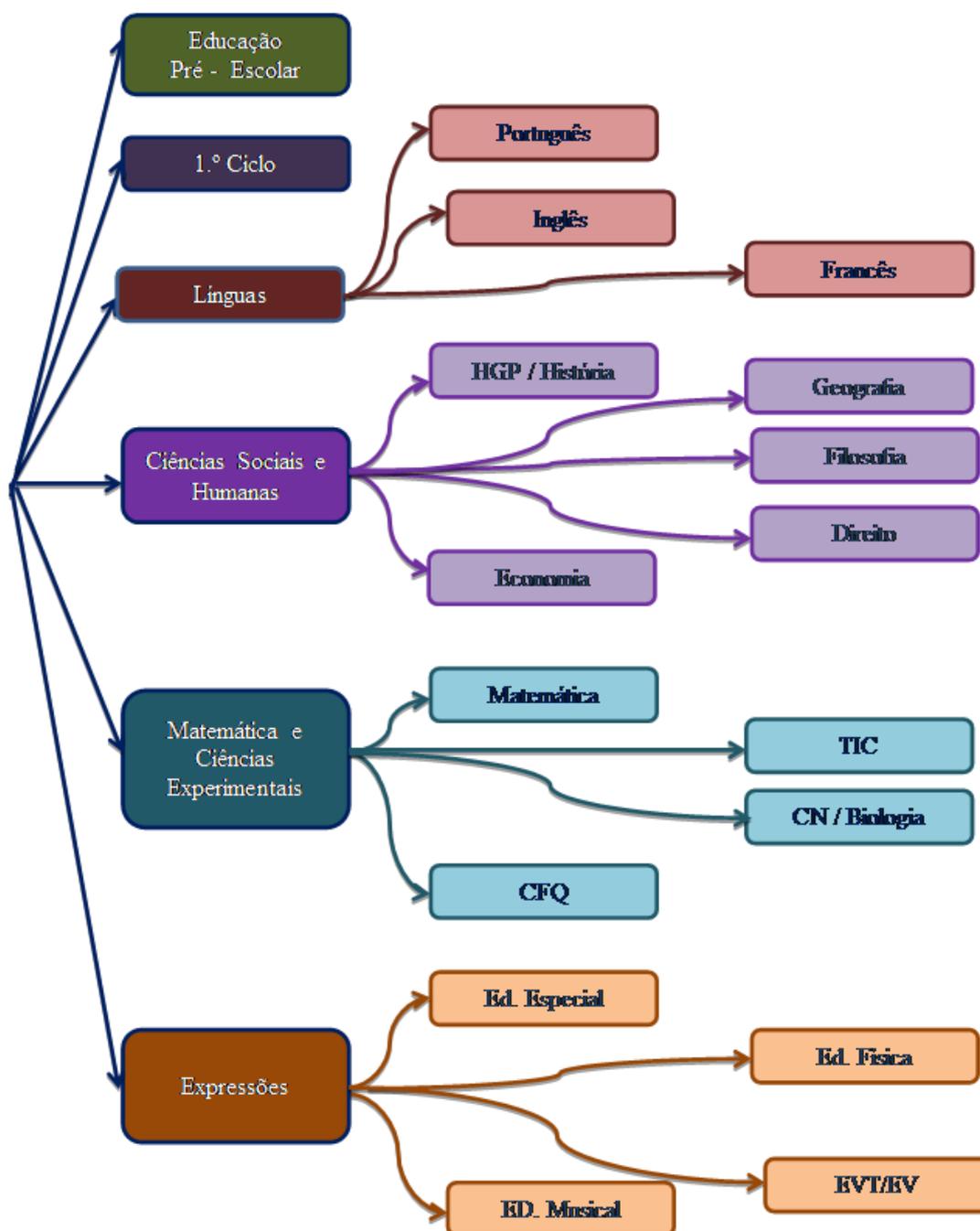
A Diretora e o Conselho Pedagógico sustentam a sua atuação no trabalho desenvolvido pelas estruturas de orientação educativa que asseguram a articulação curricular, a coordenação pedagógica e o acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelas turmas.

Orgãos/ Estruturas	Constituição (n.º de elementos)	Competências	Suporte Normativo
Conselho Geral	<p>O número de elementos que compõe o conselho geral é de 19:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 7 representantes do pessoal docente; • 2 representantes do pessoal não docente; • 3 representantes dos pais ou Encarregados de Educação; • 1 representante dos alunos do ensino secundário; • 3 representantes da autarquia; • 3 representantes das forças vivas da comunidade 	Competências previstas no artigo 13 ^a	D.L. 137/2012 02 de jul. (Art. 12º e 13º)
Conselho Pedagógico	<p>O conselho pedagógico é composto por 13 membros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O diretor; • 6 coordenadores de departamentos curriculares; • 2 coordenadores de ciclo; • 1 representante das ofertas • 1 representante do SPO; • 1 representante da Ed. Especial; • 1 coordenador da biblioteca escolar. 	Competências previstas no artigo 32º do D. L. 137/2012 02 de jul.	D. L. 137/2012 02 de jul. (Art. 31º, 32º, 33º e 34º)

<p>Direção</p>	<p>A direção é composta por 5 membros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diretora • Subdiretora • Adjuntos 	<p>Competências previstas no artigo 20º do D. L. 137/2012 02 de jul.</p>	<p>D. L. 137/2012 02 de jul. (Art. 18º, 19º e 20º)</p>
<p>Conselho Administrativo</p>	<p>O conselho administrativo é composto por 3 membros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diretora • Subdiretora • Chefe dos Serviços Administrativos 	<p>Competências previstas no artigo 38º do D. L. 137/2012 02 de jul.</p>	<p>D. L. 137/2012 02 de jul. (Art. 36º, 37º, 38º e 39º)</p>
<p>Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores pedagógicos de ciclos; • Coordenadores pedagógicos das ofertas educativas; • Secção de Avaliação de Desempenho Docente; • Coordenador do desporto escolar; • Coordenador da educação para a saúde (PES;...); • Equipa de autoavaliação; • Equipa do plano tecnológico da educação; • Equipa de prevenção e intervenção disciplinar (GAP); • Equipas de Promoção do Sucesso; • Coordenador do Apoio Tutorial Específico; • Equipa do Gabinete de Avaliação (GAval); • Equipa do Gabinete de Apoio à Família (GAF). 	<p>Articulação e gestão curricular na aplicação do Currículo Nacional e dos Programas.</p> <p>Organização e acompanhamento e avaliação das atividades de turma ou grupo de alunos.</p> <p>Avaliação de desempenho do pessoal docente.</p> <p>Coordenação pedagógica de ciclo e de curso.</p> <p>Coordenação pedagógica dos gabinetes de intervenção.</p>	<p>D. L. 137/2012 02 de jul. (Art. 42º, 43º, 44º e 45º)</p>

<p>Associação de Pais e Encar. de Educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Representantes de todas as escolas do Agrupamento. 	<p>Fomentar a participação de todos os Pais/ Encar. de Educação no processo educativo dos seus educandos.</p>	<p>D. L. 137/2012 02 de jul. (Art. 47º e 48º)</p>
---	--	---	---

• Departamentos:



• Gabinete de Informação (GInf)

Tem por missão principal a divulgação de informação e promoção das atividades do Agrupamento através de diferentes canais.



• Gabinete de Ação Pedagógica (GAP):

Tem como objetivo:

- Implementar medidas que visam otimizar a disciplina na sala de aula e nos espaços comuns e melhorar a postura cívica na escola, através de duas dinâmicas diferentes e diferenciadas:
 - Uma de carácter mais assertivo - corrigindo comportamentos e fazendo aconselhamento;
 - Outra de carácter mais formativo/preventivo - possibilitando denunciar situações/problemas e dar resposta a comportamentos de risco.
- Promover a educação para a saúde e cidadania;
- Promover o envolvimento/participação das famílias na vida escolar dos educandos;
- Promover ações de formação para pais/encarregados de educação;

- Estabelecer, em parceria, estratégias de intervenção de combate à exclusão social dos alunos e famílias;
- Implementar projetos de prevenção de comportamentos de risco e promoção do sucesso escolar.



• Gabinete de Avaliação (GAval)

Tem como objetivo:

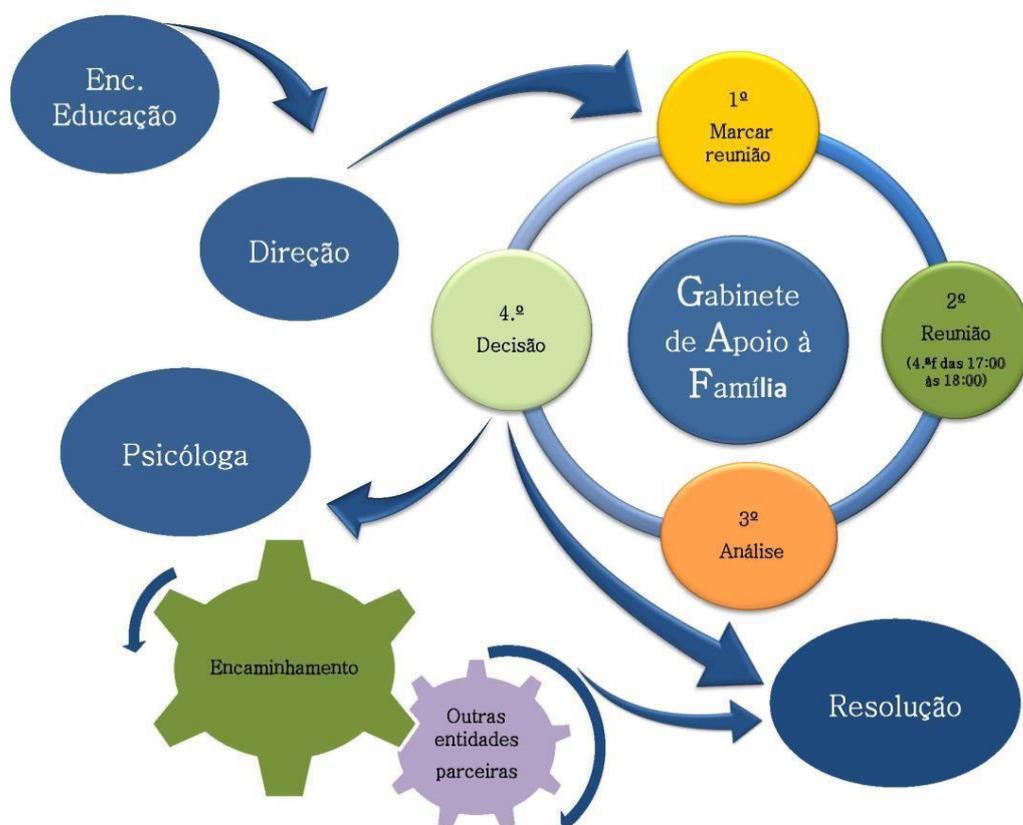
- Promover o controlo de qualidade do Agrupamento;
- Implementar procedimentos;
- Elaborar e aplicar instrumentos de avaliação educacional;
- Contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens.



• Gabinete de Apoio à Família

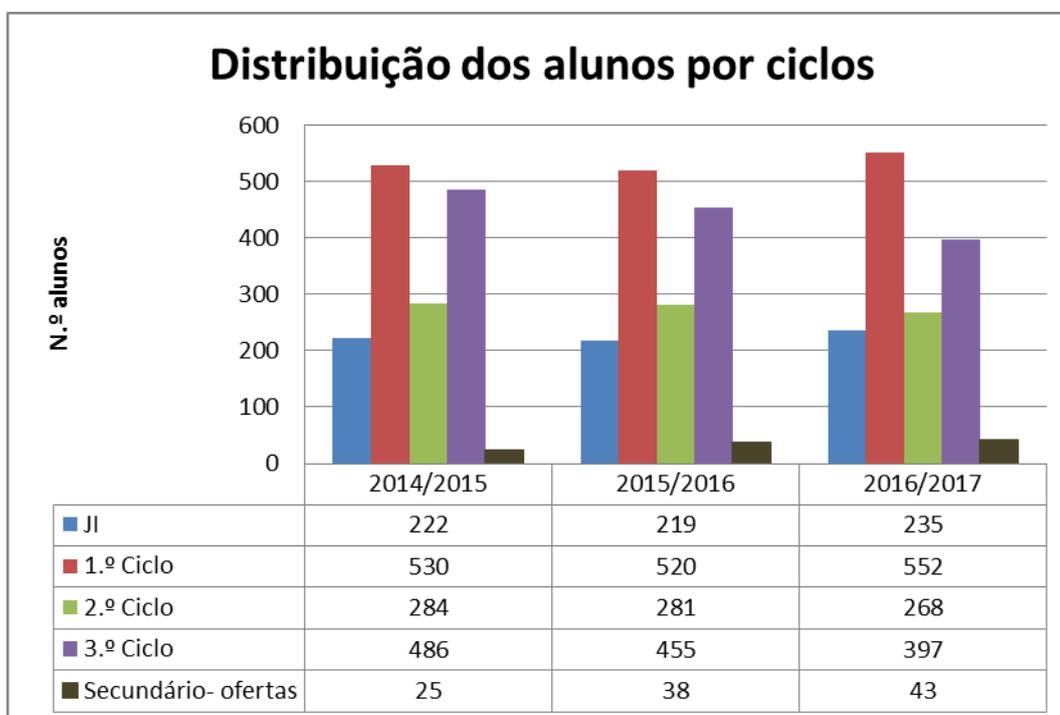
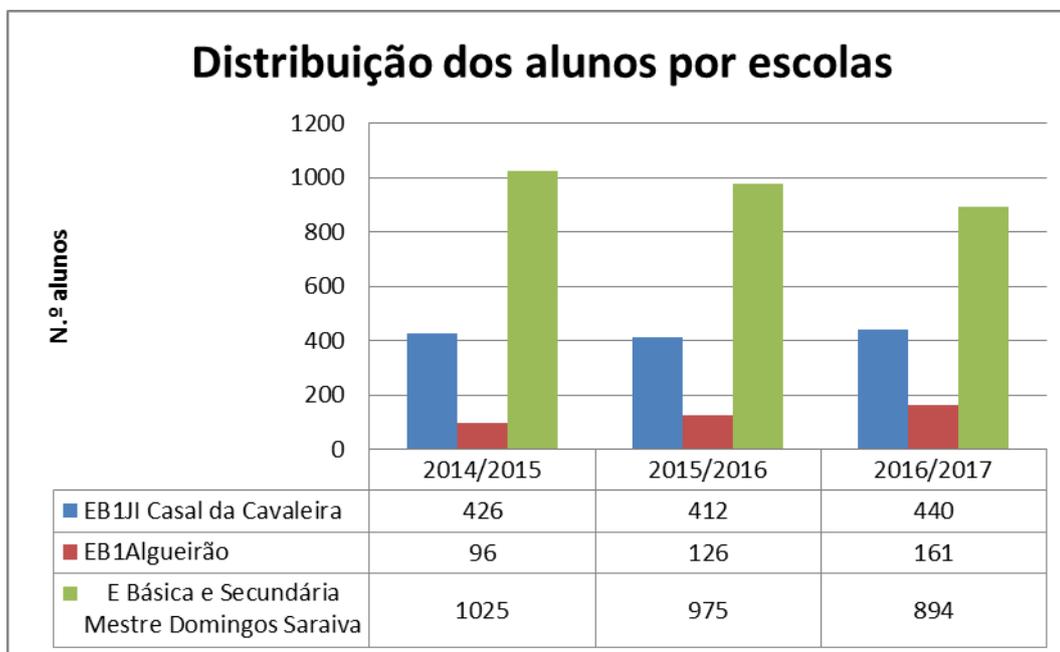
Tem como objetivo:

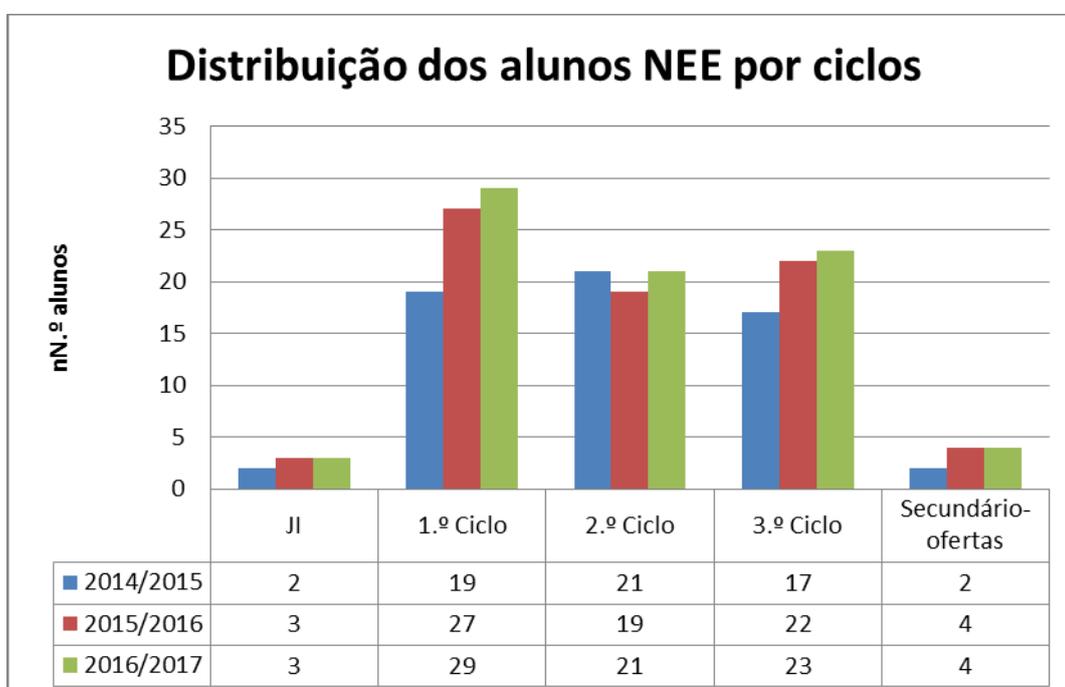
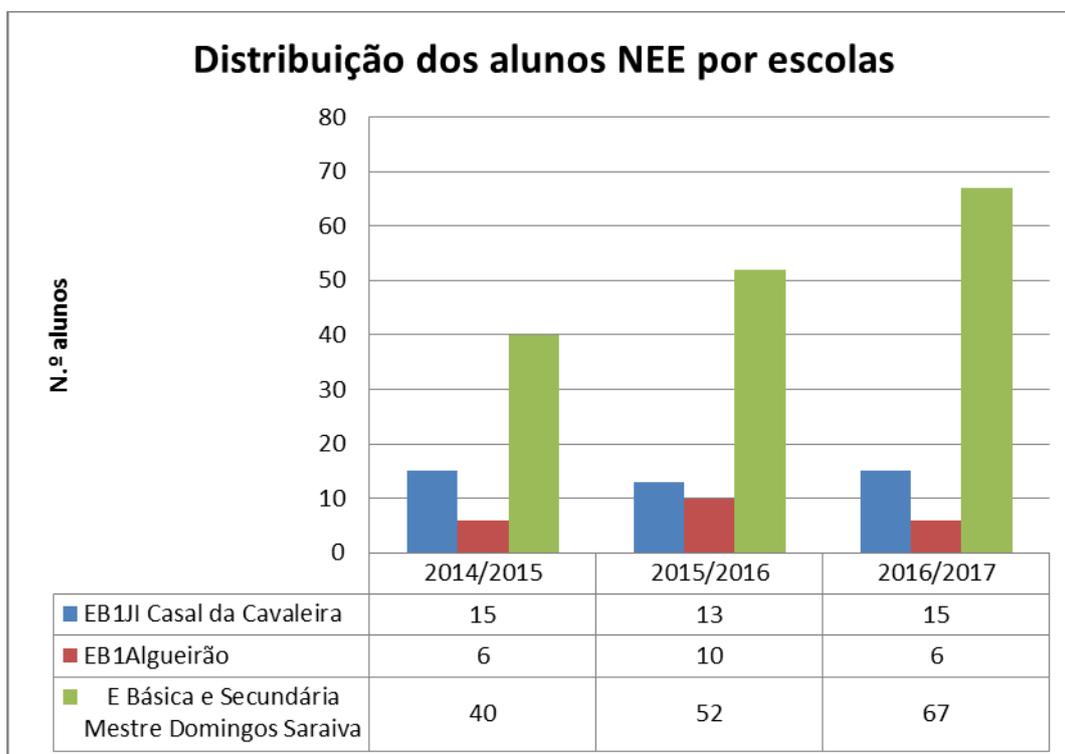
- Promover a participação ativa das famílias na vida escolar
- Prevenir situações de risco;
- Prevenir o absentismo e abandono escolar precoce;
- Promover relações de cooperação/articulação entre os vários intervenientes da comunidade;
- Informar, orientar e encaminhar as diferentes situações sinalizadas para as diversas respostas sociais existentes na comunidade;
- Estabelecer estratégias de intervenção adequadas às características e necessidade individuais de cada aluno e família



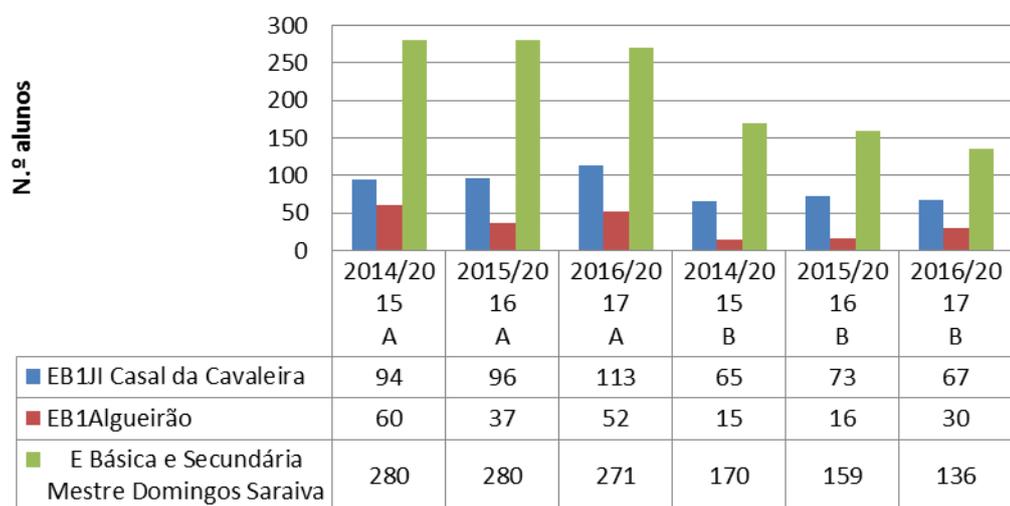
5. Alunos

A evolução do número de alunos no último triénio 2014/2017 foi a seguinte:

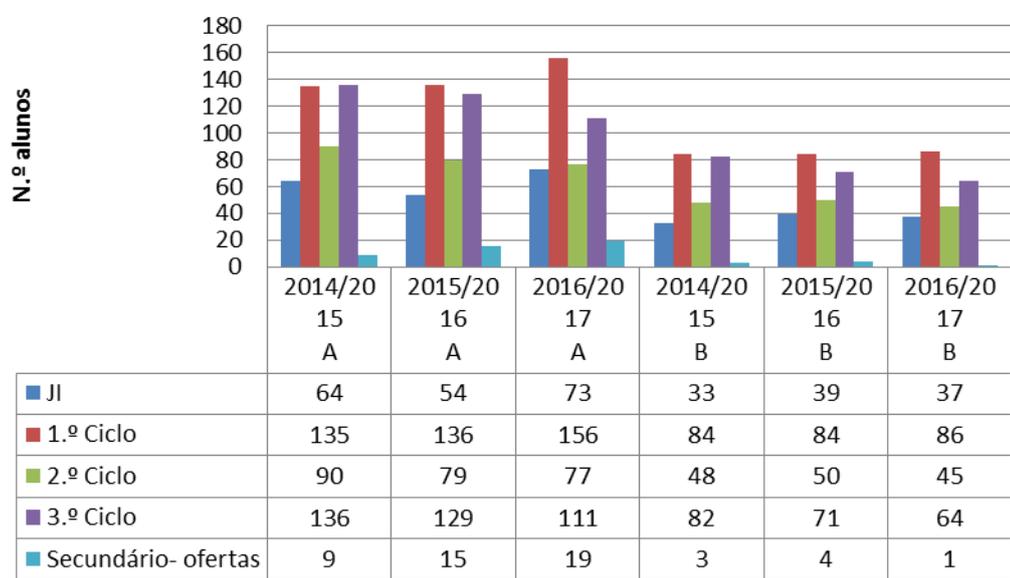




Distribuição dos alunos ASE por escolas



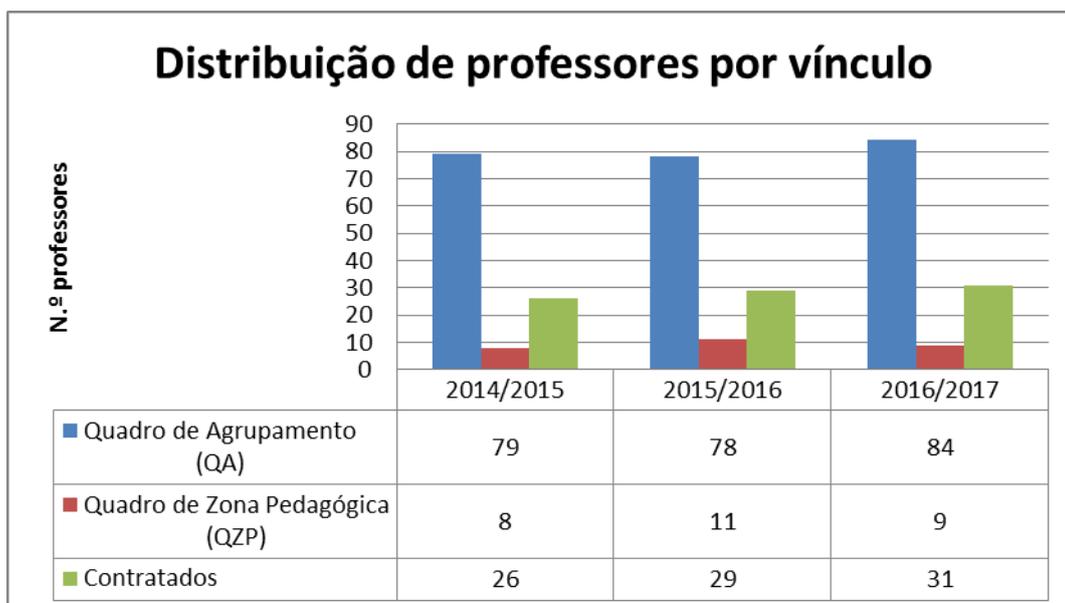
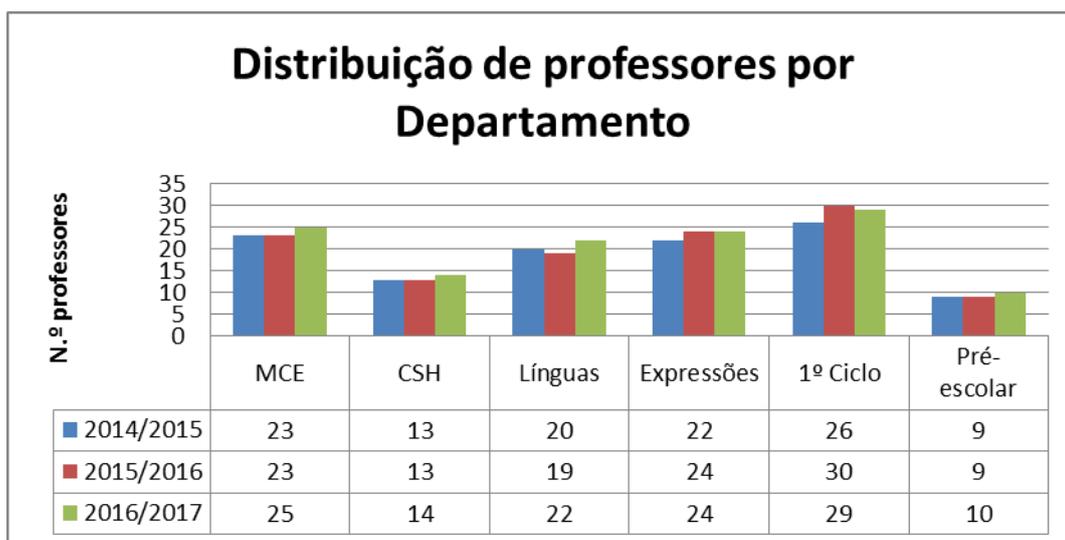
Distribuição dos alunos ASE por ciclos

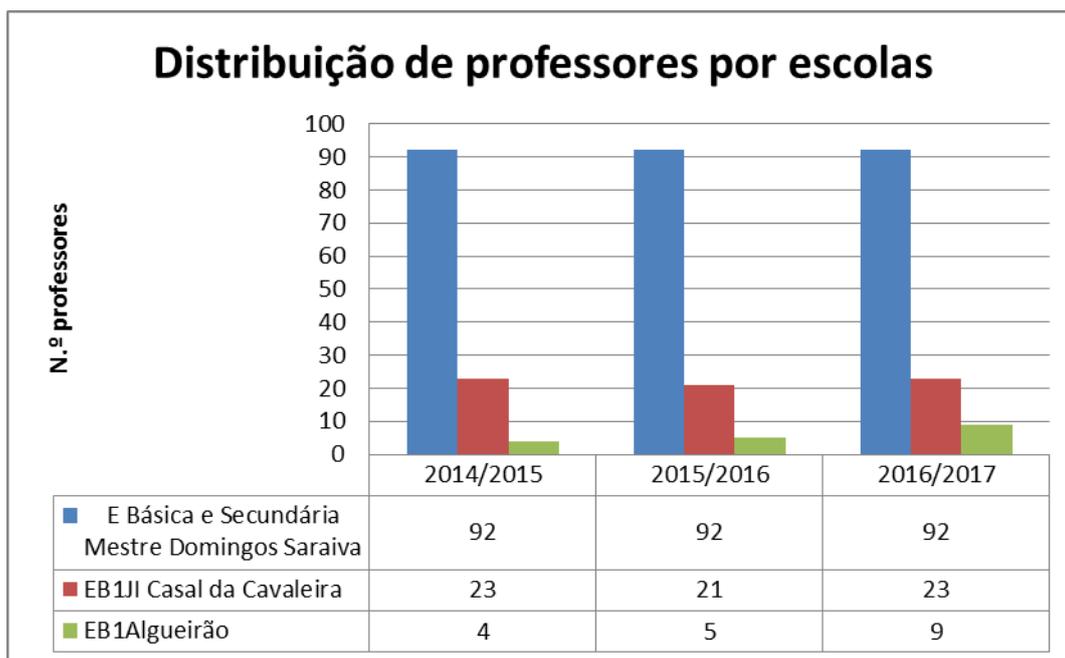


6. Recursos Humanos

6.1 Pessoal docente:

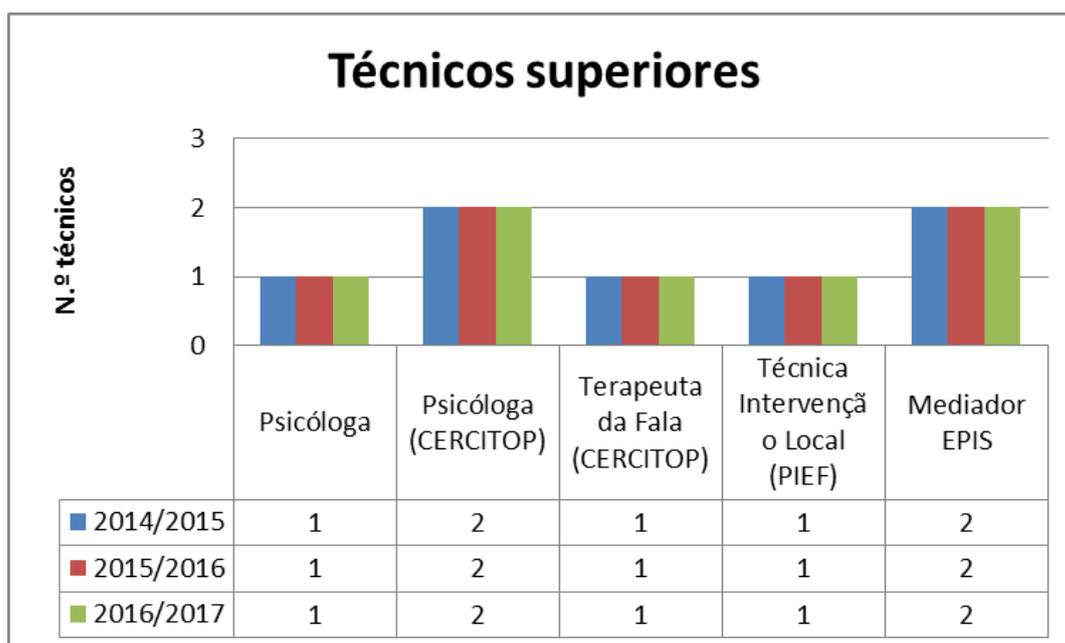
No Agrupamento, no último triénio 2014/2017, os docentes estão distribuídos da forma que a seguir se apresenta:



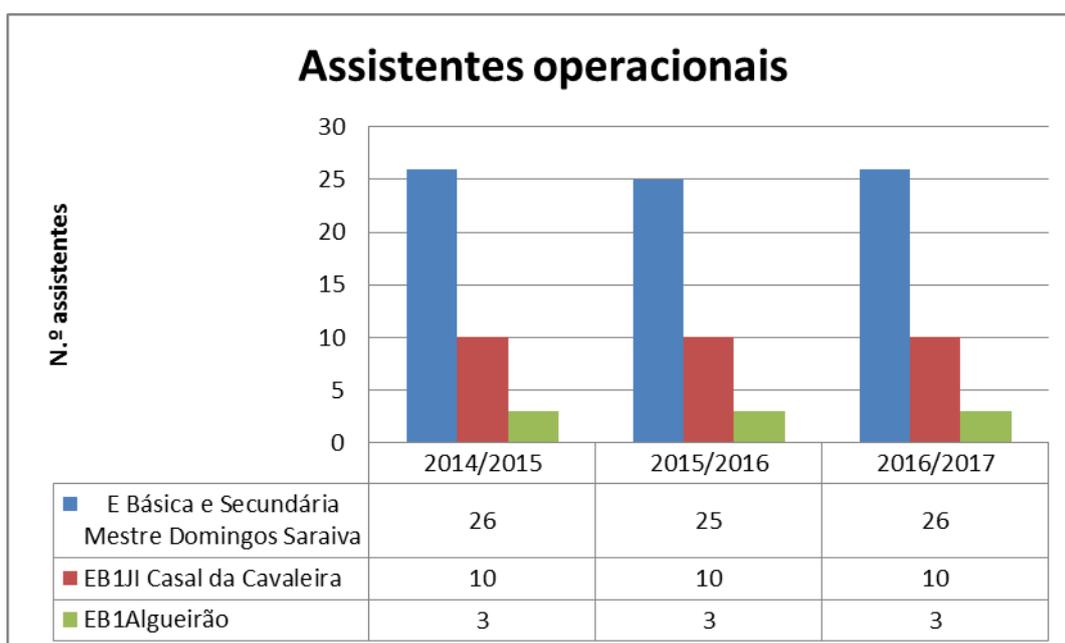
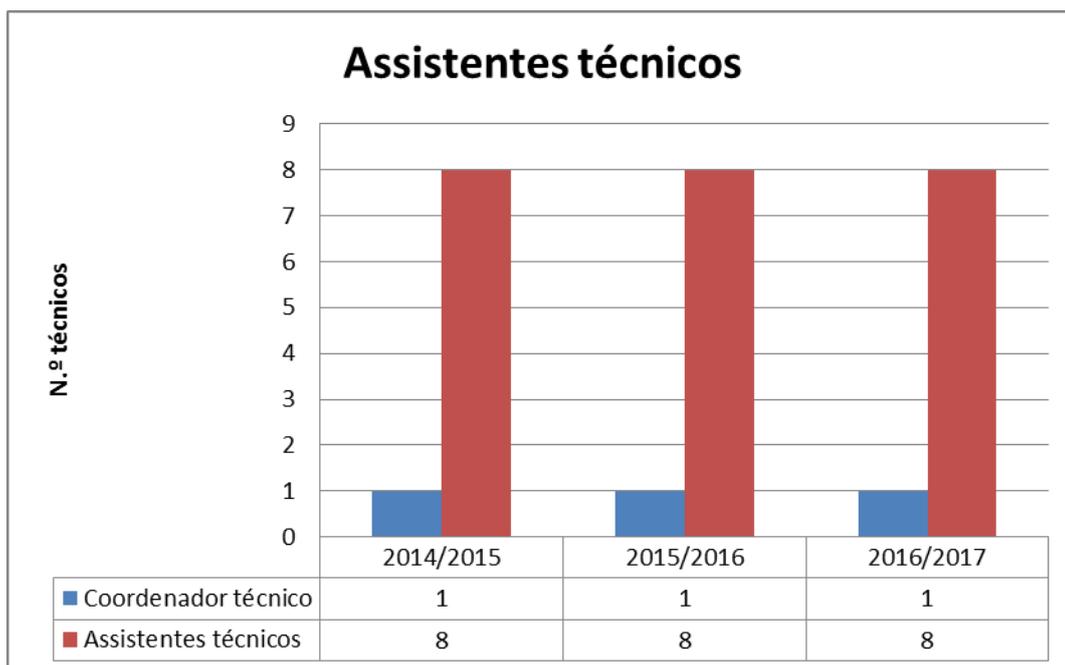


1.2 Pessoal não docente:

O pessoal não docente do Agrupamento, no último triénio 2014/2017, está distribuído da forma que a seguir se apresenta:



Nota: Mediadores EPIS 2 professores do Agrupamento 50%.



1.3 Associação de pais:

No Agrupamento estão constituídas duas associações de pais. Tal como o nome indica representam os pais e encarregados de educação e amigos de todas as escolas do Agrupamento e colaboram na solução de possíveis problemas que surjam nos vários estabelecimentos de ensino.

7. Recursos materiais

O Agrupamento dispõe de recursos técnico-pedagógicos e equipamentos fundamentais que proporcionam a qualidade das aprendizagens dos alunos, bem como a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida dos seus agentes educativos. Conta com os Serviços de Educação Especial, Serviços de Psicologia e Orientação, laboratórios destinados à lecionação das ciências experimentais, salas de informática, salas para clubes, espaços desportivos, pátios de recreio, zonas de convívio, além de salas de aula e salas de apoio. No âmbito da Educação Especial, o Agrupamento tem uma sala de serviço especializado. O Agrupamento conta, ainda, com duas Bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares.

8. Oferta educativa

A oferta educativa é definida em função das necessidades e dos interesses dos alunos do Agrupamento. Pretende-se, por isso, diversificada, abrangendo todos os níveis de ensino, desde a Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário.

Oferta Educativa	
Educação Pré- Escolar	
1.º Ciclo	
2.º Ciclo	Regular
	Percurso Currículo Alternativo (PCA)
3.º Ciclo	Regular
	Percurso Currículo Alternativo (PCA)
	Cursos de Educação e Formação (CEF)
Secundário	Regular - Científico- Humanísticos
	Cursos Profissionais
Centro Qualifica	Formação de Adultos

O desenho curricular/carga horária dos diferentes ciclos/cursos é a que consta nos normativos legais. No caso dos Cursos de Educação e Formação, dos Percursos Curriculares Alternativos e Profissionais, o desenho curricular/distribuição da carga letiva

encontra-se, também, arquivada no dossiê técnico-pedagógico referente a cada curso/turma.

Compete aos Agrupamentos estabelecerem os currículos da **Oferta de escola**, na área artística ou tecnológica em articulação com TIC, e da **Oferta Complementar**, para assegurar o desenvolvimento de ações que contribuam para a promoção integral dos alunos em áreas de cidadania, artísticas, culturais, científicas ou outras.

Neste Agrupamento a oferta de Escola é Oficina de Artes, em funcionamento sequencial semestral, em articulação com TIC. Como oferta complementar o Agrupamento disponibiliza aos alunos:

- 5º Anos – Formação Cívica (atribuir preferencialmente ao Diretor de Turma);
- 6º Anos – Treino e Aplicação de Conhecimentos (atribuir preferencialmente aos professores de Português e Matemática);

- 7º Anos – Mestre7 (atribuir a um professor de Matemática)

Na elaboração dos horários deve ser garantido que cada par de turmas tenha um bloco de matemática em simultâneo. De cada turma sairão alunos para a aula Mestre7. Os alunos a designar para integrar as aulas do Mestre7 serão escolhidos segundo o nível de dificuldade apresentado e vão variando ao longo do ano;

- 8º Anos – Mestre8 (atribuir a um professor de Português)

Na elaboração dos horários deve ser garantido que cada par de turmas tenha um bloco de Língua Portuguesa em simultâneo. De cada turma sairão alunos para a aula Mestre8. Os alunos a designar para integrar as aulas do Mestre8 serão escolhidos segundo o nível de dificuldade apresentado e vão variando ao longo do ano;

- 9º Anos – Treino e Aplicação de Conhecimentos (atribuir preferencialmente aos professores de Português e Matemática).

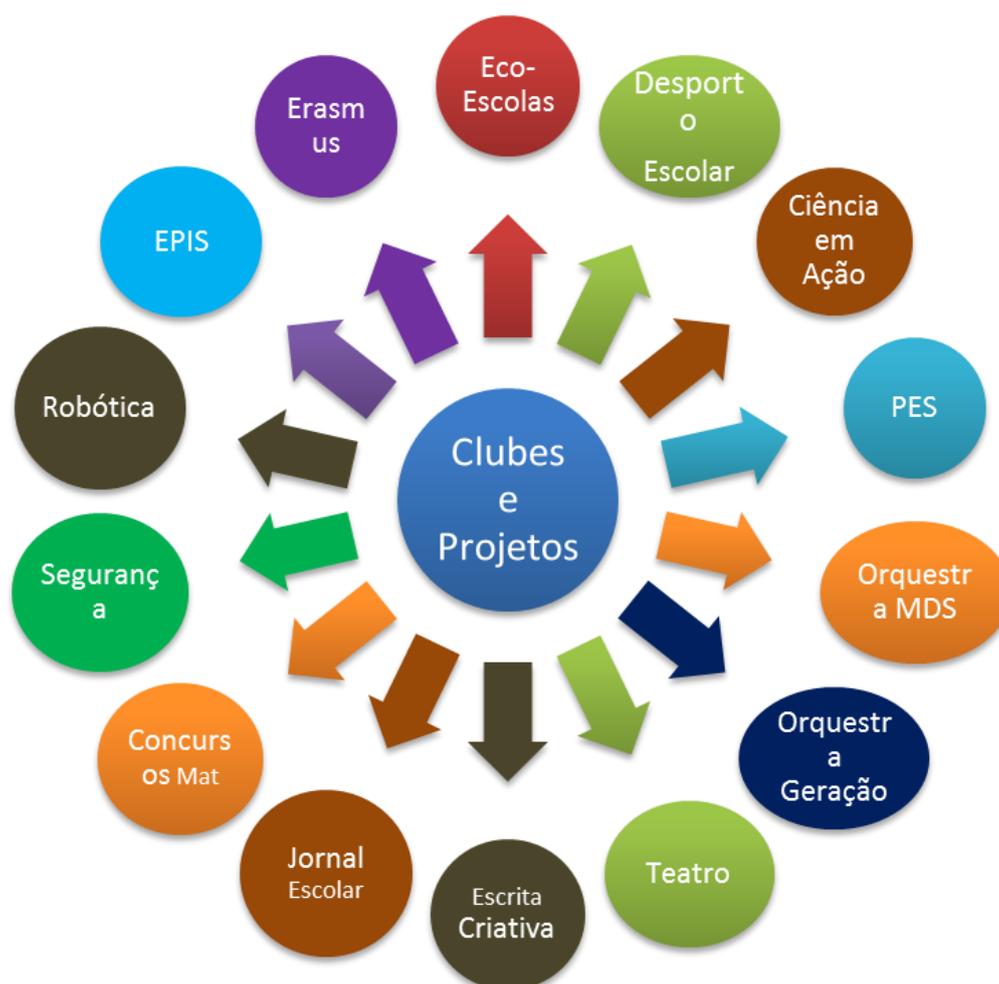
9. Atividades de Enriquecimento Curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular disponibilizadas para os alunos do 1º ao 4º Ano de Escolaridade são:

Atividades de Enriquecimento Curricular	N.º de minutos			
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Inglês	60	60	0	0
Atividades Físico Desportivas	120	120	120	60
Música	120	120	60	120

10. Clubes e Projetos

Além da oferta educativa formal, funcionam também, no Agrupamento, diversos clubes e projetos, que proporcionam aos alunos oportunidades de valorização pessoal e de ocupação plena dos seus tempos escolares, constituindo dispositivos de consolidação e de enriquecimento das aprendizagens curriculares, ao mesmo tempo que se assumem como formas de educação para uma cidadania mais informada e participativa.



11. Parcerias

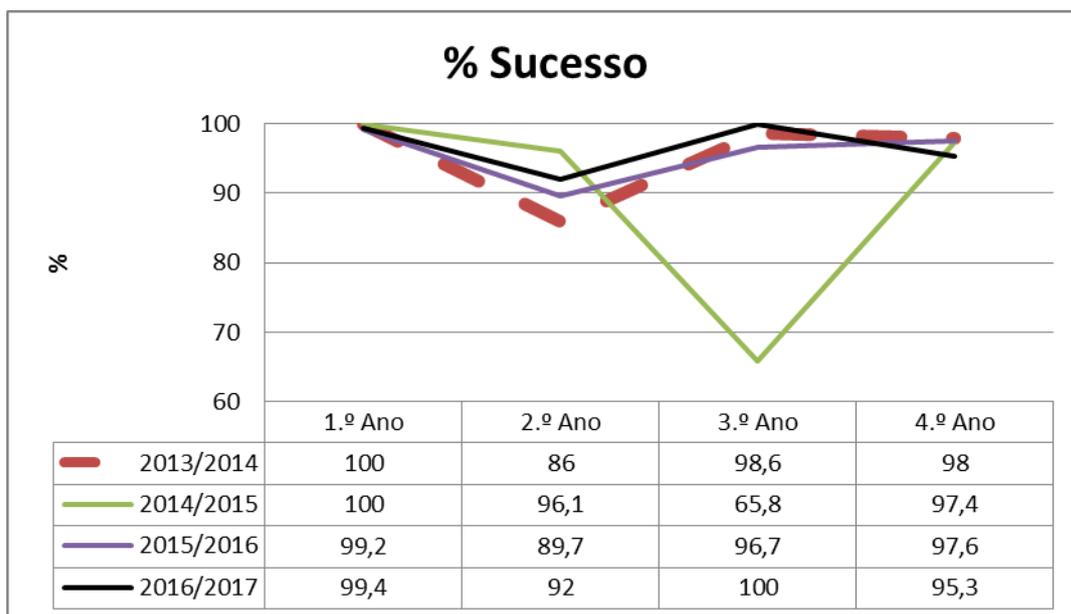
A este nível importa referir a existência e cooperação dos seguintes serviços/entidades:

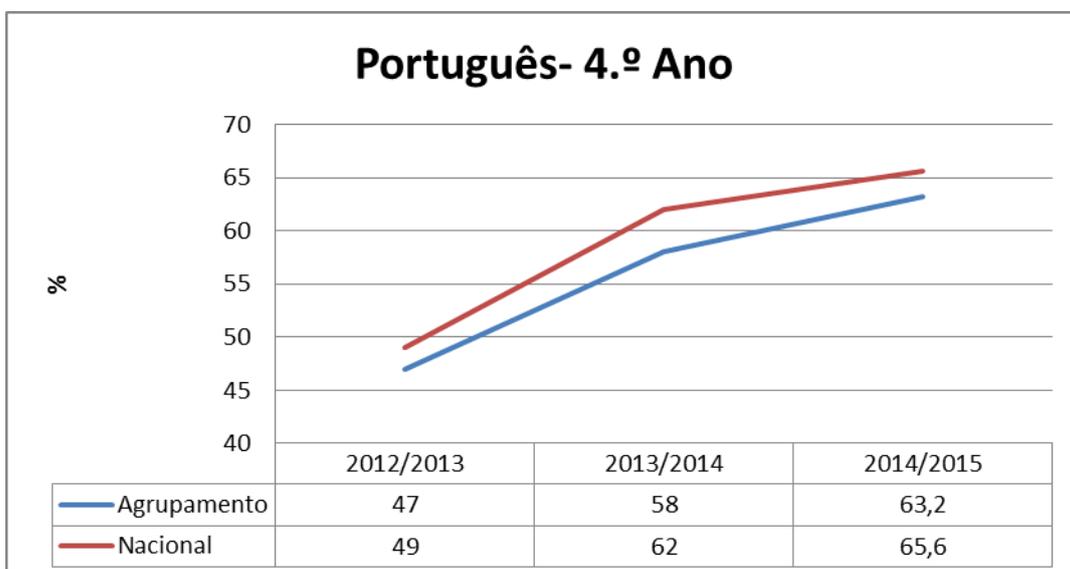
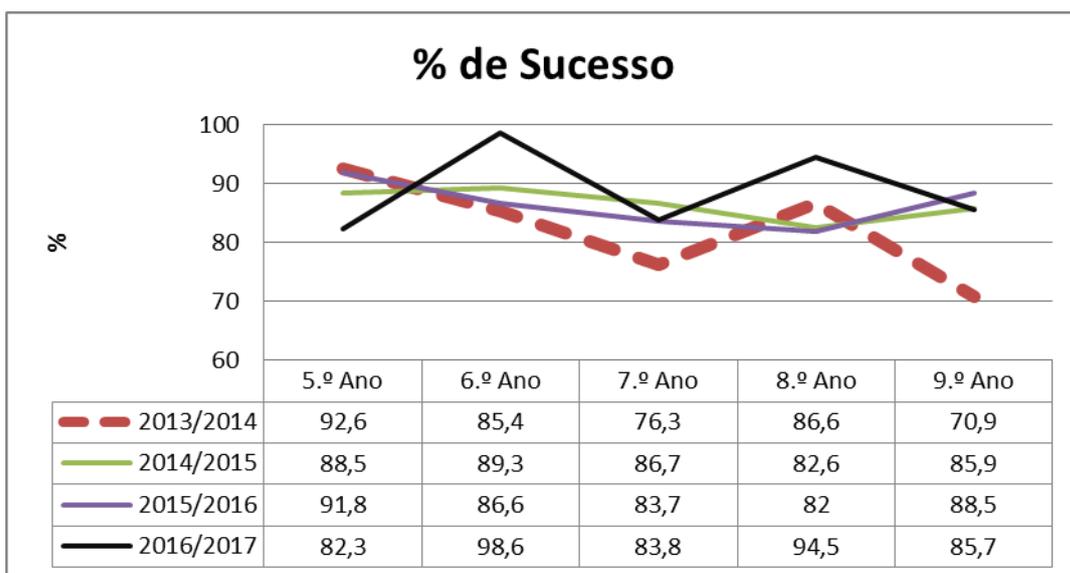
- Câmara Municipal de Sintra;
- Junta de Freguesia de Algueirão Mem Martins;
- Associações de Pais;
- Equipa de Saúde Escolar;
- Equipa de Crianças e Jovens da Segurança Social;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Serviços de Saúde Mental;
- Instituto de Reinserção Social;
- Instituto da Droga e Toxicodpendência;
- Empresários Pela Inclusão Social;
- GNR e Núcleo “Escola Segura”;
- Bombeiros Voluntários de Algueirão – Mem Martins;
- Proteção Civil;
- Centro de Formação Associação de Escolas de Sintra;
- Rede de Bibliotecas Escolares;
- Desporto Escolar;
- Empresas locais;
- Centro Paroquial;
- Progresso Clube.

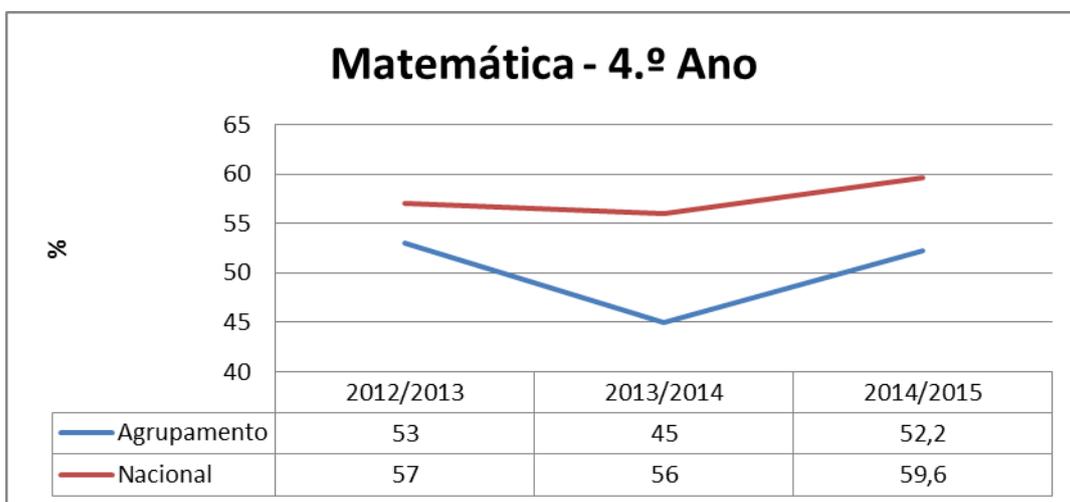
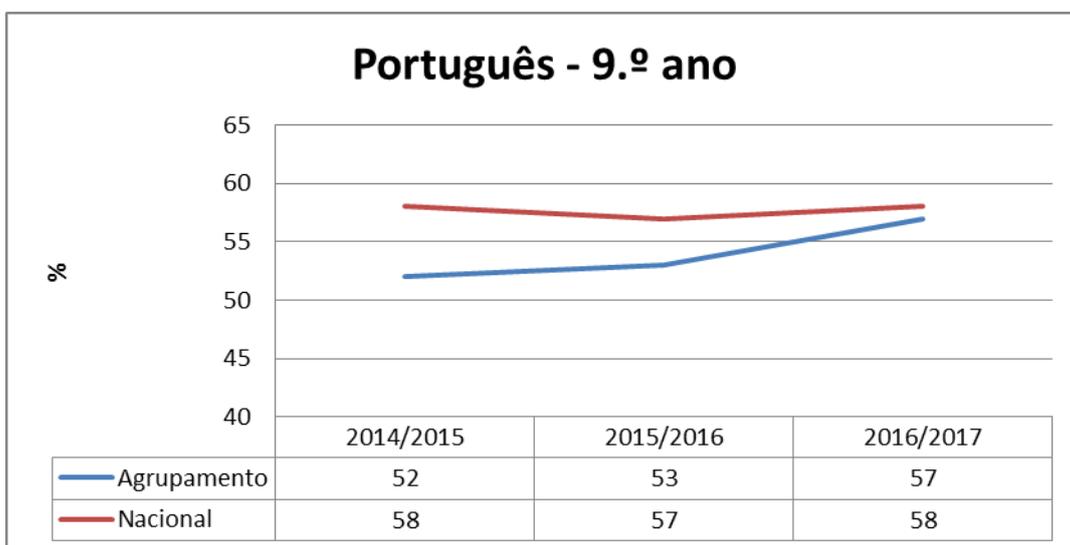
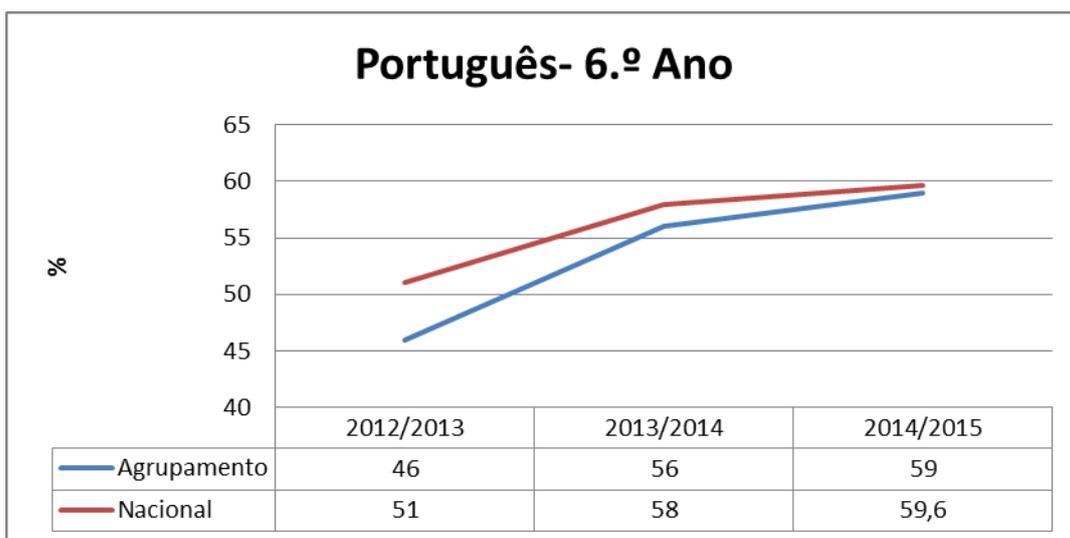
III – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Nesta seção, apresenta-se o diagnóstico estratégico, que contempla os resultados do triénio 2014-2017, tendo por base a análise documental e as reflexões realizadas pelos vários agentes da comunidade escolar, que participaram na identificação de potencialidades que importa reforçar e manter, assim como de problemas/obstáculos que é necessário ultrapassar para melhorar a ação do Agrupamento. O diagnóstico apresentado deverá ser entendido como ponto de partida, não se esgotando no seu registo.

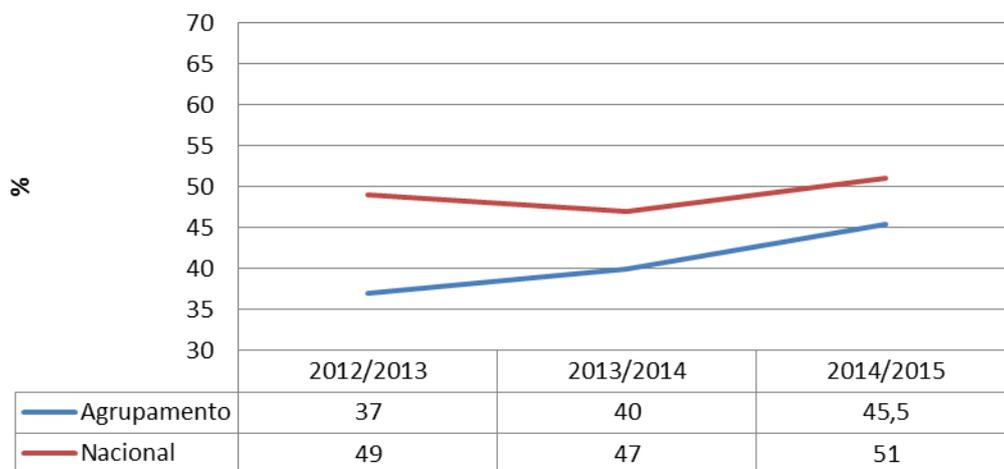
A fim de determinarmos a evolução ou mesmo a consolidação dos resultados do sucesso/insucesso, foi pertinente uma focagem nos resultados finais, relativos ao triénio 2014/2017, tendo como referência os gráficos seguidamente apresentadas:



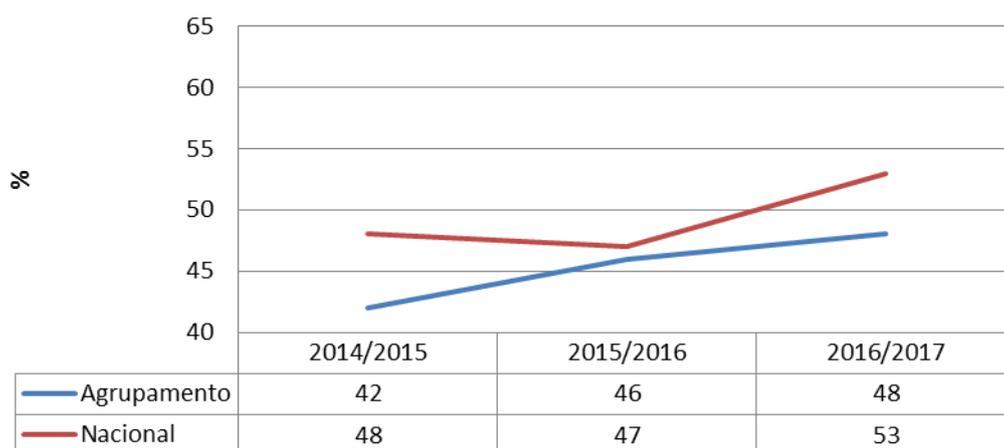




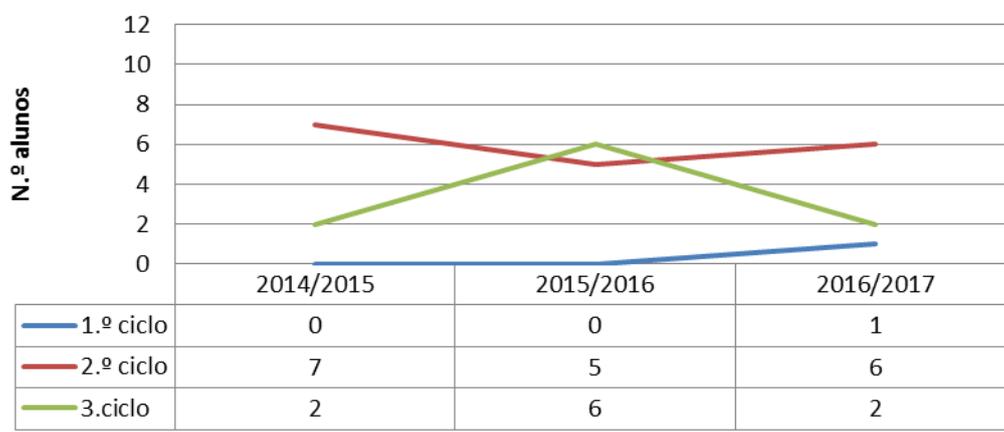
Matemática- 6.º Ano

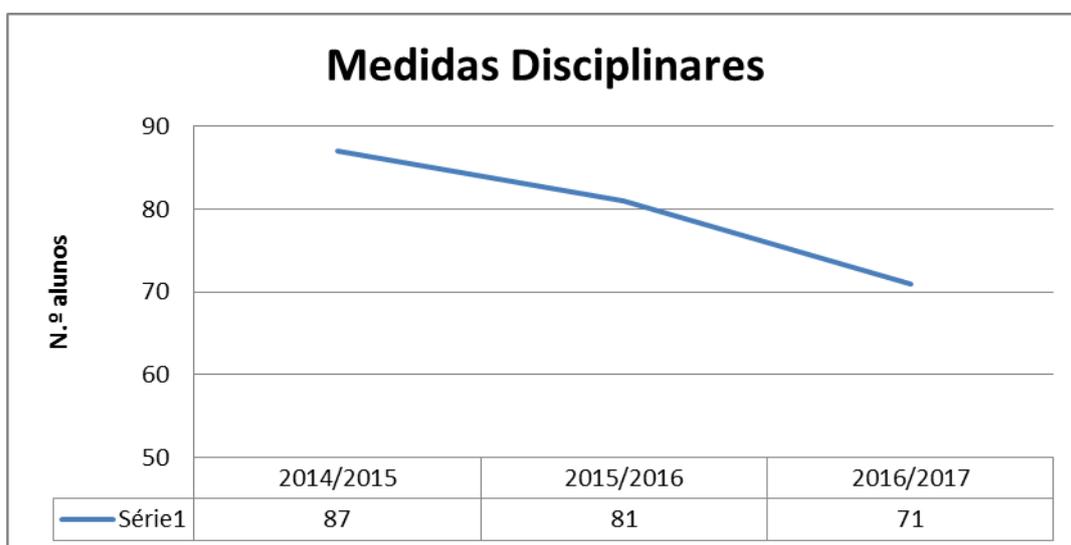
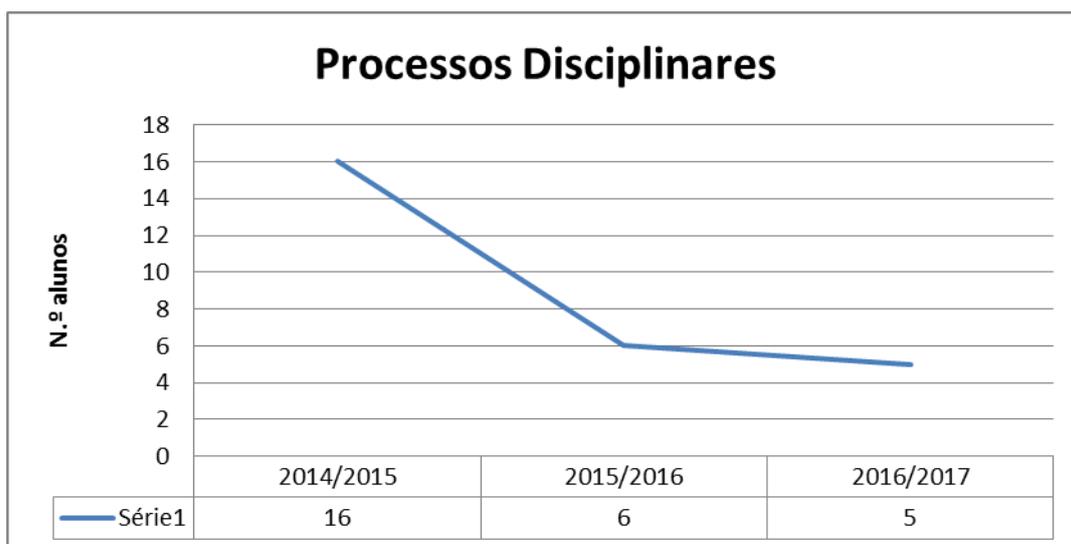


Matemática - 9.º ano



Alunos com PRA





Após caracterização socioeducativa, análise documental, levantamento e análise de conteúdo das opiniões/sugestões dos atores educativos, emerge destas ações um agregado de potencialidades que importa reforçar e manter, assim como de problemas/obstáculos que é necessário ultrapassar para melhorar a ação do Agrupamento. O diagnóstico apresentado deverá ser entendido como ponto de partida, não se esgotando no seu registo.

Os resultados destas análises encontram-se sintetizados e organizados numa matriz do tipo SWOT (strenghts, weaknesses, opportunities, threats).

Potencialidades/ Pontos Fortes

Dimensão	Educar para o sucesso / Promover a qualidade das aprendizagens e o sucesso educativo
INDICADORES	
CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> • Informação periódica sobre os progressos e dificuldades dos alunos pelos professores, Diretor de Turma ou Professor Titular de Turma. • Definição de critérios gerais de avaliação dos alunos adequados e articulados com o ensino que é desenvolvido no agrupamento, nomeadamente no ensino da ciência experimental. • Construção de provas de avaliação e respetivas informações prova, tendo por referência a estrutura e a tipologia de atividades propostas pelo IAVE. • Análise e reflexão dos resultados escolares dos alunos por parte das estruturas competentes. • Identificação das dificuldades de aprendizagem e das potencialidades dos alunos por ano de escolaridade/turma, de modo a ajustar a metodologia de trabalho aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos. • Existência de práticas de articulação horizontal e vertical, com os docentes de diferentes disciplinas, anos de escolaridade e níveis de educação e ciclos e ensino. • Existência de vários mecanismos de apoio educativo e coadjuvação. • Existência de prática experimental em todos os ciclos, com coadjuvação na Educação Pré-escolar, 1.º e 2.º ciclo. • Implementação de observação de aula/atividade no âmbito do trabalho colaborativo. • Existência de dinâmicas de trabalho colaborativo que favorecem a sequencialidade entre os níveis de educação e ensino. • Oferta diversificada de modalidades desportivas no âmbito

	<p>do desporto escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oferta adequada ao perfil de funcionalidade apresentado pelos alunos com Necessidades Educativas Especiais. • Reconhecimento e valorização do mérito, envolvimento e esforço dos alunos. • Evolução positiva no triénio, 2014/2017, as transições revelaram evolução positiva em relação ao ano letivo anterior, 2013/2014 como se pode verificar no gráfico % de Sucesso da pág. 27. • Evolução positiva no triénio, 2014/2017, a qualidade do sucesso teve uma evolução positiva como se pode verificar no gráfico % de Qualidade do Sucesso da pág. 28. • Evolução positiva dos resultados Nacionais, no triénio, 2014/2017, sendo de realçar os resultados de Português que se têm vindo a aproximar da avaliação externa como se pode verificar nos gráficos da pág.30. • Evolução positiva no comportamento dos alunos no triénio, 2014/2017, como se pode verificar nos gráficos de Processos e Medidas disciplinares da pág. 32.
Dimensão	Construir a Escola como espaço de Educação para a Cidadania
INDICADORES	
DESENVOLVIMENTO SOCIAL/INTEGRAL DO ALUNO	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de iniciativas que envolvem alunos e docentes de vários níveis e várias escolas do Agrupamento • Implementação de medidas de combate à indisciplina. • Existência de um espaço de Apoio à Família (GAF). • Dinamização de atividades de solidariedade interculturais e de cooperação no âmbito da resolução de problemas da comunidade. • Dinamização de atividades que fomentam a dimensão europeia da educação.

Dimensão	Fomentar uma organização e gestão escolar de qualidade
INDICADORES	
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLARES	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria de equipamentos e recursos educativos tendo em vista a sua implicação nas condições de trabalho (INFOHorários, INOVAR, SIGE3). • Atualização/aplicação do plano de intervenção e segurança. • Articulação entre os diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa. • Identificação de prioridades para a concretização dos objetivos definidos no Projeto Educativo. • Promoção de gestão descentralizada e participada. • Hábitos de autoavaliação capazes de diagnosticar e questionar, propondo mudanças de melhoria do serviço educativo.
Dimensão	Reforçar a relação com a comunidade
INDICADORES	
ESCOLA E COMUNIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Escola aberta, disponível e recetiva aos Pais e Encarregados de Educação • Reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento por parte da comunidade. • Qualidade das parcerias do Agrupamento, com efeitos na melhoria das condições da prestação do serviço educativo. • Oferta formativa diversificada face às necessidades da comunidade e aos interesses dos alunos, articulada em sede da rede de educação e formação do concelho. • Elevada interação com a comunidade através de momentos artísticos e culturais. • Dinamização de atividades/seminários sobre temas sociais.

Áreas de melhoria / Pontos Fracos

Dimensão	Educar para o sucesso /Promover a qualidade das aprendizagens e o sucesso educativo
INDICADORES	
CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de alguma discrepância nos anos sujeitos a provas finais, em Matemática, entre a avaliação interna e externa como se pode verificar nos gráficos da pág. 29. • Quantificação dos resultados esperados por ano/disciplina. • Envolvimento dos alunos nos vários mecanismos de apoio educativo.
Dimensão	Construir a Escola como espaço de Educação para a Cidadania
INDICADORES	
DESENVOLVIMENTO SOCIAL/INTEGRAL DO ALUNO	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento do processo educativo dos alunos por parte de alguns encarregados de educação. • Existência de um número significativo de alunos que, beneficiam da Ação Social Escolar, ou com ambos os progenitores numa situação de desemprego. • Dificuldade por parte de alguns alunos no cumprimento de regras. • Baixas expectativas de alguns alunos e famílias em relação à escola. • Desrespeito de alguns alunos para a conservação e higiene das instalações.
Dimensão	Fomentar uma organização e gestão escolar de qualidade
INDICADORES	
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLARES	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição das verbas atribuídas ao Agrupamento. • Ausência de um instrumento de registo para a identificação de danos e outros problemas dos espaços físicos. • Manutenção dos espaços/recursos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Mecanismos de substituição dos assistentes operacionais com ausência prolongada. • Aumento das atividades desenvolvidas na Biblioteca José Fanha em articulação com os Departamentos. • Instabilidade do corpo docente.
Dimensão	Reforçar a relação com a comunidade
INDICADORES	
ESCOLA E COMUNIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar pais e Encarregados de Educação para a importância da sua participação nas acções/encontros promovidas pelo Agrupamento.

IV – PLANO ESTRATÉGICO

Este Plano Estratégico destina-se a clarificar e a focar a Missão e a Visão para o Agrupamento, enquanto organização global, e a definir um plano de ação coerente e alinhado com a sua Missão, centrado no sucesso educativo.

1 – Missão

O Agrupamento, enquanto escola pública, define como sua missão principal Educar/Formar pessoas e cidadãos cada vez mais dotados de melhores qualidades, de forma a construir uma sociedade futura mais harmoniosa, justa e democrática; assegurar a todos uma escolaridade qualificante e prolongada; responder aos seus projetos individuais e contribuir, dessa forma, para o desenvolvimento e bem-estar social

2 – Valores

O desempenho da missão terá como valores basilares a ética, a excelência, o sentido crítico, a cidadania, a participação, a exigência, a solidariedade, a sustentabilidade, flexibilidade, a multiculturalidade, o ensino inclusivo, plural e inovador, a valorização do conhecimento, o empreendedorismo e o espírito de pertença ao Agrupamento.

Nesse sentido, o processo educativo organiza-se de forma a:

- Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;
- Contribuir para a realização pessoal e comunitária dos educandos, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis, mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres;
- Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida

ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;

- Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;
- Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democrática, através da adoção de estruturas e processos participativos de todos os intervenientes do processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias;
- Proporcionar condições da cultura escolar que conduzam à colegialidade, à participação, à colaboração e à parceria entre os diversos atores curriculares e, particularmente, ao desenvolvimento da comunidade docente;
- Fomentar a autoavaliação do Agrupamento.

O Agrupamento tem uma identidade própria, que lhe dá um rosto, que lhe permite ser reconhecido enquanto entidade de serviço público de qualidade e referência. Assim, assume o lema, “...um caminho para o êxito...” incorporando na sua identidade os seguintes princípios básicos:

- Os Pais ou Encarregados de Educação são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos ou educandos;
- A equidade educativa é baseada na liderança atenta à qualidade de ensino, às necessidades de todos e no reforço da autoridade dos docentes no domínio pedagógico, científico, organizacional, disciplinar e de formação cívica;
- A Direção promove uma gestão participada e uma cultura cooperante, procurando reforçar o trabalho colaborativo, perseguindo caminhos de diálogo e de responsabilização, através do reforço dos aspetos positivos da comunidade em geral e de cada um em particular;
- A organização pedagógica é sustentada pelo rigor das estruturas de coordenação e supervisão e pela articulação e gestão curricular harmoniosa entre os ciclos de ensino;
- Uma forte dimensão humana alicerçada nos pilares fundamentais da ética humanista consignada na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Um clima generalizado de segurança;
- A adoção de práticas orientadas para responder às necessidades e interesses individuais, de modo a torná-las inclusivas da diversidade e promotoras da igualdade de oportunidades;

- Um corpo docente empenhado em tomar decisões de melhoria emergentes da construção-reflexão-ação, desenvolvendo colegialmente atitudes promotoras da aprendizagem;
- O domínio da experiência: **aprender a aprender**, refletir sobre o próprio processo da aprendizagem, manipular objetos e instrumentos, contactar com pessoas, instituições e manifestações de carácter diversificado, que contemplem as várias áreas do **saber ser e do saber fazer**;
- O desenvolvimento da criatividade, enquanto capacidade de responder de forma inovadora a estímulos diferenciados que vão das áreas artísticas e culturais às áreas científicas e de comunicação;
- O desenvolvimento do domínio psicomotor e das capacidades sensoriais que abrangem todos os ciclos de ensino, desde a Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário;
- A valorização do ideal desportivo como fonte de saúde, disciplina, tolerância, espírito de grupo e competitividade.

A formação para o **saber ser e saber fazer** seleccionar, através da:

- Integração na vida quotidiana de um sentido ético, abrangendo valores individuais e coletivos;
- Promoção do desejo de se superar a si mesmo, como indivíduo, como estudante e como cidadão com ideais de solidariedade e de liberdade responsável.

3 - Visão

A Visão aponta para o que desejamos ser, descrevendo as aspirações do Agrupamento para o futuro.

O Agrupamento pretende afirmar-se como uma instituição que:

- É reconhecida como referência de excelência educativa pelo papel na formação dos seus alunos e pelas suas intervenções no desenvolvimento da comunidade onde se insere;
- Fomenta não só o desenvolvimento académico, cultural, artístico e desportivo, mas também a inserção socioprofissional dos jovens, através duma preparação adequada para um exercício profissional qualificado e para uma cidadania ativa;
- Promova uma cultura de trabalho, esforço e rigor;
- Garante a igualdade de oportunidades para todos os alunos;

- Valoriza a qualificação das pessoas;
- Promove uma gestão eficiente e flexível dos recursos;
- Desenvolve competências sociais;
- Executa a articulação com coerência;
- Promove uma organização interna e funcional centrada na formação dos alunos conscientes dos seus deveres de cidadania na sua dimensão pessoal, social e ambiental;
- Promove a socialização, combatendo o absentismo e o abandono escolar;
- Reforça a liderança institucional e as lideranças intermédias, promovendo a sua articulação horizontal e vertical, orientando-as para a qualidade educativa;
- Incentiva a participação das famílias na escola e a co-responsabilização que lhes cabe no processo educativo;
- Incentiva o envolvimento da comunidade na vida da escola.

V - ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO

Perante o diagnóstico efetuado, foram definidas quatro áreas prioritárias de intervenção:

- I. Sucesso académico, educativo e social**
- II. Processos pedagógicos e didáticos**
- III. Organização e gestão**
- IV. Escola e Comunidade**

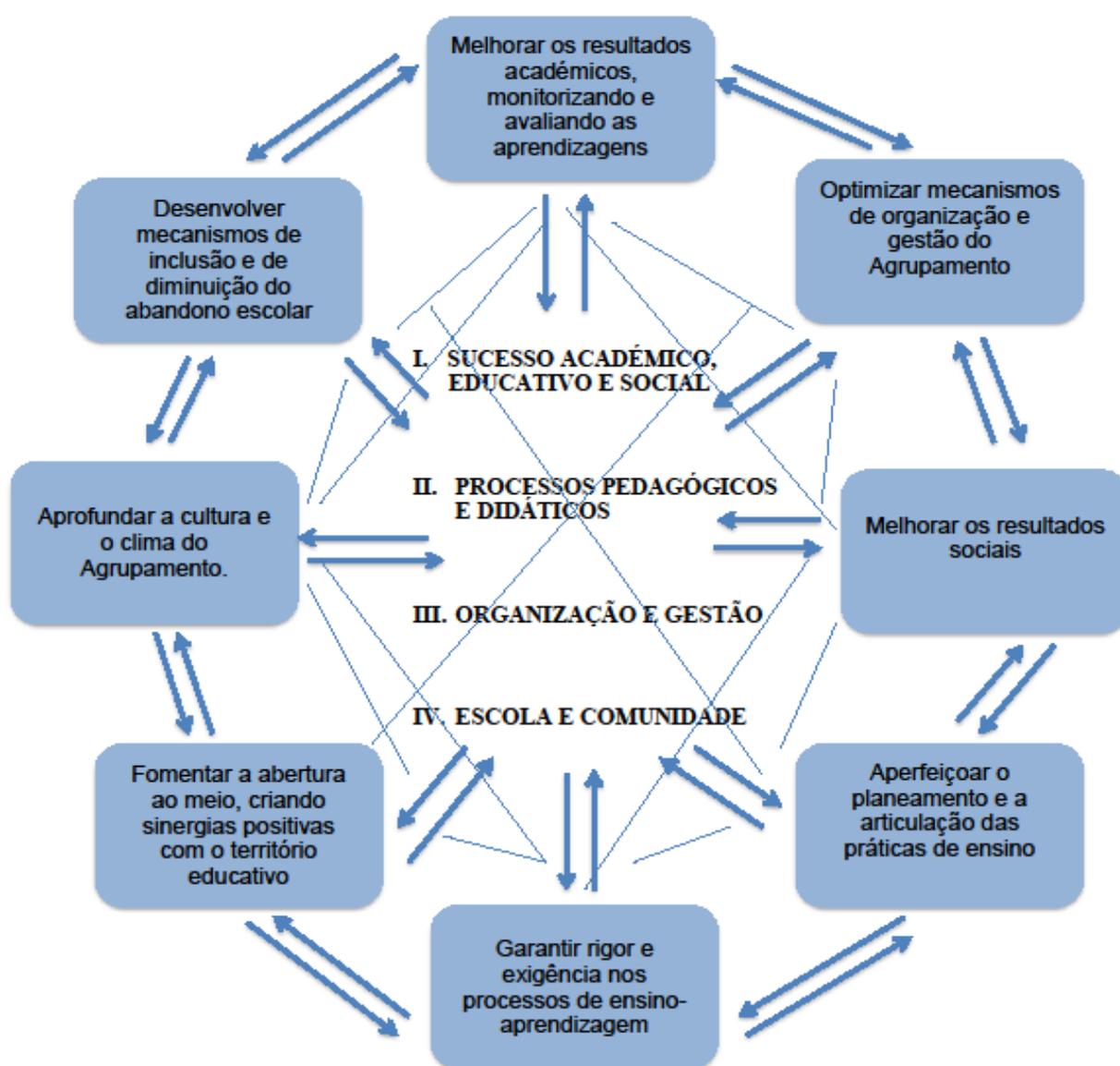
Estas áreas prioritárias de intervenção estão dependentes entre si, mas são passíveis de separação em termos conceituais e nas suas manifestações práticas. Na sua génese, visam estabelecer as linhas de intervenção prioritárias, fundamentadas no diagnóstico concebido previamente.

Partindo das áreas de intervenção definidas e da premissa de que ao determinar-se um objetivo se tem como finalidade a clarificação de um processo, explicitando o que se deseja fazer, o tipo de situações a criar assim como o tipo de resultados a que se pretende chegar, foram delineados os seguintes objetivos estratégicos:

Objetivos estratégicos:

- a) Melhorar os resultados académicos, monitorizando e avaliando as aprendizagens.
- b) Garantir rigor e exigência nos processos de ensino-aprendizagem.
- c) Aperfeiçoar o planeamento e a articulação das práticas de ensino.
- d) Melhorar os resultados sociais.
- e) Desenvolver mecanismos de inclusão e de diminuição do abandono escolar.
- f) Otimizar mecanismos de organização e gestão do Agrupamento.
- g) Aprofundar a cultura e o clima do Agrupamento.
- h) Fomentar a abertura ao meio, criando sinergias positivas com o território educativo.

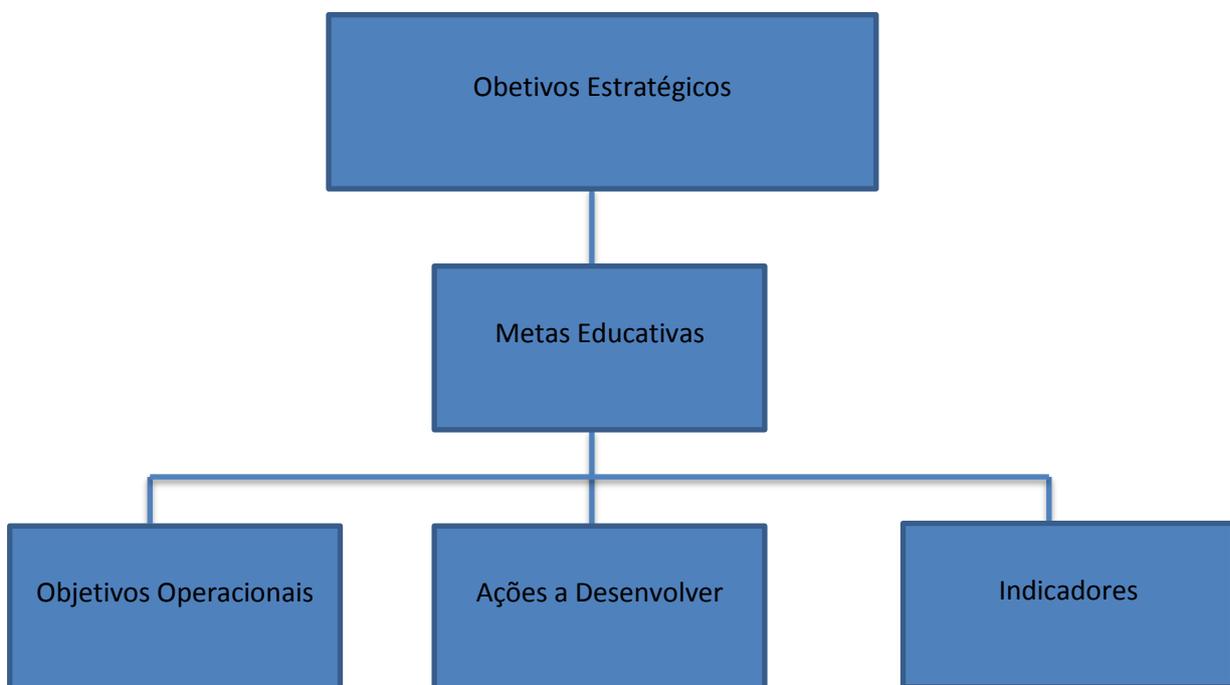
A diversidade dos objetivos enunciados deverá ser interpretada numa perspetiva sistémica, e não numa cadeia linear da causa-efeito, ou seja, estabelece-se o desejo de que sejam considerados como um todo, e não como grandezas isoladas, tal como se mostra no esquema concetual que faz a articulação entre as Áreas de Intervenção e os Objetivos Estratégicos do Projeto Educativo:



Articulação entre as áreas de intervenção e os objetivos estratégicos.

Para cada objetivo estratégico foram delineadas várias Metas Educativas, daqui decorrendo toda a operacionalização para a sua concretização: definição de Objetivos operacionais,

Ações a desenvolver e respetivos Indicadores, que permitirão fazer a monitorização da implementação deste projeto, de acordo com o seguinte esquema:



Operacionalização do Projeto Educativo.

Com estes fundamentos e com a arquitetura deste plano estratégico, ambiciona-se que as práticas desenvolvidas no Agrupamento constituam um todo coerente, não se restringindo ao somatório de atividades de cada órgão, estrutura ou serviço.

OBJETIVO ESTRATÉGICO -1		
Melhorar os resultados académicos, monitorizando e avaliando as aprendizagens		
METAS EDUCATIVAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar as taxas de transição. 2. Melhorar a qualidade dos resultados internos. 3. Reduzir o diferencial entre a CIF e a CE. <p>Quantificação apresentada em anexo A</p>		
Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> • Prosseguir a monitorização da avaliação do sucesso académico 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção eficaz, por parte dos coordenadores de departamento e representantes de disciplina, da reflexão-ação junto dos seus pares. • Promoção, por parte dos diretores de turma, do preenchimento dos instrumentos de avaliação do sucesso académico nas reuniões de avaliação. • Construção de um referencial para a monitorização do sucesso académico, no ensino profissionalizante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficheiros Excel preenchidos nas reuniões de grupo disciplinar/conselho de ano. • Grelhas de avaliação do sucesso académico por período lectivo.
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os resultados académicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço da coadjuvância /codocência em turmas numerosas ou heterogéneas, nas disciplinas com menor 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios do sucesso académico. • Atas de Conselho Pedagógico,

	<p>sucesso e/ou sujeitas a prova final/exame nacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceção de atividades,, ao nível do 2º e 3º ciclo, que promovam a leitura, educação literária e expressão escrita. • Projetos lúdicos/desportivos para alunos com menor sucesso académico ou educativo como fatores de motivação para a melhoria. • Desenvolvimento de estratégias conducentes à melhoria do compromisso dos alunos com as aprendizagens • Maior articulação entre o SPO e os diretores de turma de modo a facilitar as escolhas vocacionais e profissionais dos alunos. • Condução dos alunos para as salas de estudo/ biblioteca/ Clubes para a realização de trabalhos, de Actividade Experimental, eventos/atividades ou para apoio ao estudo. • Organização de apoios para responder às necessidades de aprendizagem identificadas. 	<p>Departamentos e Conselhos de ano e de Turma.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir a diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa 	<ul style="list-style-type: none"> • Otimização de estratégias eficazes de preparação dos alunos para as provas finais/ exames nacionais em todas as disciplinas que estejam sujeitas aos mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação das provas finais/ exames. • Classificações internas.
OBJETIVO ESTRATÉGICO - 2		
Garantir rigor e exigência nos processos de ensino-aprendizagem		
METAS EDUCATIVAS		
<p>1. Incrementar gradualmente o número de docentes do Agrupamento, em observação das</p>		

práticas letivas.

2. Potenciar o ensino prático e experimental, no âmbito do plano curricular de diferentes disciplinas, visando a aprendizagem criativa e ativa.
3. Desenvolver competências de investigação e de reflexão sobre as práticas.

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> • Afetar recursos humanos e materiais necessários à melhoria das práticas letivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de mecanismos de partilha de boas práticas entre pares. • Observação de actividades/aulas na disseminação de estratégias inovadoras. • Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumentos de trabalho e fatores de aprendizagem. • Adoção de modelos de coadjuvação em sala de aula. • Definição, em grupos disciplinares/ conselhos de ano, dos conhecimentos essenciais (conteúdos e objetivos) que sustentem uma aprendizagem com significado, para cada disciplina e por ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação de actividades/aulas entre pares. • Reflexão da eficácia dos mecanismos de partilha. • Sessões reflexivas sobre práticas pedagógicas.
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o estudo orientado, reforçando o papel da sala de estudo, biblioteca e das aulas de apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apelo sistemático à presença dos alunos na sala de estudo, biblioteca e das aulas de apoio. • Identificação, em conselho de ano/conselho de turma, no final dos períodos letivos, das dificuldades de aprendizagem e das potencialidades dos alunos, com impactos no planeamento e na realização dos trabalhos subsequentes. • Promoção de estratégias/atividades, de recursos, de modalidades e 	<ul style="list-style-type: none"> • Registos de presenças nas aulas de apoio e na sala/centro de estudo. • Registo das dificuldades/potencialidades dos alunos/turma, por disciplina numa grelha que contempla as metas/conteúdos a reforçar. • Análise dos registos internos. • Propostas de apoio educativo. • Percentagem de alunos que

	instrumentos de avaliação a adotar.	beneficiam de acompanhamento pedagógico.
<ul style="list-style-type: none"> Promover nos alunos a consciência do seu papel ativo como fator de mudança no seu processo de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Reforço, ao nível da sala de aula, da divulgação e explicitação dos critérios de avaliação do Agrupamento, da área disciplinar/disciplina e dos instrumentos de avaliação. Divulgação de estratégias de aprendizagem e estudo destinada, prioritariamente, aos alunos com menor sucesso académico. Criação, adaptação e implementação de cenários inovadores de ensino e de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Monitorização feita pelos coordenadores de departamento. Relatório do SPO.
<ul style="list-style-type: none"> Valorizar a dimensão formativa da avaliação (desenvolver a perspetiva de uma aprendizagem assistida pela avaliação). 	<ul style="list-style-type: none"> Formulação de objetivos pedagógicos claros. Realização sistemática de uma avaliação efetivamente formativa que contribua para melhorar as aprendizagens dos alunos. Construção conjunta de testes de avaliação, informação prova e critérios de classificação. Avaliação diagnóstica e aferida das dificuldades dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Testes, questões aula, trabalho de pares/grupo, outros instrumentos de registo. Ficha de autoavaliação. Materiais elaborados nos grupos disciplinares/ conselhos de ano.
<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a utilização de metodologias ativas, diversificadas e inovadoras, para que os alunos “aprendam a 	<ul style="list-style-type: none"> Diversificação das metodologias, privilegiando as metodologias ativas, com vista à autonomia do aluno (ex. debates, dramatizações, trabalho em grupo, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> Iniciativas realizadas no âmbito da promoção das ciências experimentais. Exposições dos trabalhos realizados ao longo do ano letivo. Análise das planificações.

<p>aprender”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de descritores de desempenho para as menções e níveis classificativos nos diferentes ciclos. • Valorização do ensino experimental em ciências. • Incentivo às práticas experimentais e inovadoras (ex. MestreLab, Clube Ciência em ação, Erasmus, entre outros) • Interação entre os alunos dos diferentes níveis de ensino, permitindo uma articulação e acesso de conhecimentos relacionados com as práticas experimentais. • Utilização de ferramentas digitais de apoio a atividades de aprendizagem inovadoras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coadjuvação aos alunos da Educação Pré-escolar e 1º ciclo no âmbito da atividade experimental. • Conceção de grelhas de observação, protocolos, relatórios, questionários formativos e de fichas de autoavaliação utilizadas desde a Educação Pré-Escolar ao secundário. • Atividades das bibliotecas escolares que integram e desenvolvem as literacias da leitura.
<p>OBJETIVO ESTRATÉGICO - 3</p>		
<p>Aperfeiçoar o planeamento e a articulação das práticas de ensino</p>		
<p>METAS EDUCATIVAS</p>		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Incentivar a participação colaborativa e reflexiva dos docentes, na resolução de problemas e na obtenção de melhores resultados. 2. Promover a articulação curricular, clarificando os aspetos prioritários para o Agrupamento. 3. Contemplar nos Planos de Turma a transversalidade e a interdisciplinaridade dos currículos, potencialidades e dificuldades. 		
<p>Objetivos operacionais</p>	<p>Ações a desenvolver</p>	<p>Indicadores</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o trabalho colaborativo entre os docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de condições para o desenvolvimento do trabalho colaborativo e multidisciplinar, no âmbito da gestão de um currículo transversal. • Implementação de estratégias de ensino diversificadas e 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades e materiais desenvolvidos em equipa. • Análise dos registos internos. • Planos de Turma/Projeto Curricular de Grupo

	<p>atualizadas, através do desenvolvimento de rotinas de trabalho colaborativo entre docentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação de aulas/atividades entre pares como trabalho colaborativo. • Reflexão e avaliação das práticas letivas em equipa e apresentadas nas reuniões de departamento. • Criação de um arquivo digital de recursos/ práticas pedagógicas, por grupo disciplinar, para partilha entre docentes. dos currículos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Otimizar o trabalho pedagógico entre os professores do conselho de ano e de turma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reuniões de conselho de turma/ano. • Planificações de curto prazo, em todos os conselhos de ano/grupo de recrutamento, que contemplem estratégias de ensino e aprendizagem eficazes em termos de melhoria das aprendizagens. • Realização de atividades interdisciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das atas grelhas, planos de turma, planificações,... • Monitorização do desenvolvimento de atividades interdisciplinares.
<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma cultura de articulação e sequencialidade interna, entre os diferentes níveis de educação e de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Operacionalização do referencial de articulação entre os diversos níveis de educação e de ensino. • Dinamização de reuniões no sentido de definir propostas de articulação interdisciplinar. • Dinamização de atividades no âmbito da articulação vertical e horizontal.. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de articulação de cada estrutura. • Monitorização periódica da articulação vertical e horizontal, sustentada em fontes de informação diversas (atas, sumários, grelhas, planos de turma, planificações,...) • Atividades transversais no PAA, • Número de participantes nas ações desenvolvidas. • Atividades desenvolvidas pelas bibliotecas.

<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver trabalho colaborativo entre as equipas educativas das bibliotecas escolares e todos os departamentos curriculares. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de reuniões entre as equipas educativas das bibliotecas escolares e os docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Plano anual das atividades das bibliotecas. Atividades dinamizadas em parceria pelas bibliotecas e pelos departamentos curriculares.
OBJETIVO ESTRATÉGICO - 4		
Melhorar os resultados sociais		
METAS EDUCATIVAS		
<ol style="list-style-type: none"> Intensificar a participação dos alunos e Pais e/ou Encarregados de Educação na vida da Escola. Incrementar a satisfação dos Encarregados de Educação em 2% de satisfação com o serviço educativo prestado pela Escola. Premiar uma turma, de 2.º e 3.º ciclo, por ano letivo, no âmbito do Projeto “TopMestre”. Potenciar o Gabinete de Ação Pedagógica (GAP). Incrementar o gosto pelas artes, desporto, sentido crítico e estético, proporcionando um conjunto variado de experiências artísticas e performativas. 		
Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a participação na vida escolar dos alunos, Pais/EE e famílias. Corresponsabilizar Pais e Encarregados de Educação no seu dever de “educar” e de valorizar a escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Articulação entre DT/Professores Titulares de Turma para a mediação entre a escola e a família. Dinamização de atividades que estimulem uma participação mais ativa dos Pais/EE nas iniciativas promovidas pelo Agrupamento. Reunião dos DT/ Professores Titulares de Turma, com os Pais/EE, ao longo do ano letivo, no sentido de um maior 	<ul style="list-style-type: none"> Diretores de turma/titulares de turma envolvidos em ações de formação/sensibilização de mediação entre escola/família. Percentagem de Encarregados de Educação presentes nas reuniões com os DT/Titulares de Turma. Caderneta escolar/ programa INOVAR. Alunos presentes nas diversas iniciativas

	<p>envolvimento e responsabilização pela vida escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Otimização da interação regular entre DT e famílias. • Promoção da participação dos alunos nas diferentes estruturas do Agrupamento. • Aplicação de inquéritos, no âmbito da autoavaliação, a alunos e Encarregados de Educação para avaliação dos diferentes serviços prestados pelo Agrupamento. • Organização de sessões de informação para Pais/EE sobre percursos formativos no 3º período de cada ano letivo. • Promoção e realização de debates a fim de serem apresentadas questões que preocupam os Pais/EE, através do Gabinete de Apoio à Família. • Criação e Dinamização da “Escola de Pais” através de sessões de formação em diferentes âmbitos como, por exemplo, Família e Educação, desenvolvimento do Adolescente, relação Escola e Família. • Disponibilização, no início do ano letivo de um conjunto de documentos/acesso a links tais como: linhas orientadoras do PE, excertos de RI, funcionamento de salas de estudo, etc. 	<p>programadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades das associações de Pais/EE.
<ul style="list-style-type: none"> • Investir na qualidade do sucesso. • Investir na relação pedagógica de um 	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuição do prémio à melhor turma “Top Mestre”. • Divulgação da qualidade do sucesso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuição de prémios. • Atribuição de certificados. • Participantes nas ações desenvolvidas.

<p>sentido de corresponsabilização, que envolva docentes, alunos, pais e Encarregados de Educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação do Mérito. • Promoção de assembleias de delegados e subdelegados. • Promoção de reuniões setoriais no sentido de incentivar a partilha de experiências/ recolha de sugestões. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver nos alunos comportamentos e atitudes adequados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento de todos os agentes educativos na prevenção e na promoção de comportamentos assertivos dos alunos. • Uniformização de procedimentos por parte de todos os docentes do conselho de turma/conselho de ano, de forma a existir um padrão de referência comportamental. • Identificação pelos docentes do conselho de turma/conselho de ano, dos alunos com problemas disciplinares e definição de estratégias com o objetivo de os solucionar. • Aplicação criteriosa das medidas disciplinares consignadas no EAEE e RI. • Reforço da divulgação de regras de conduta claras e objetivas e respectivas consequências. • Coresponsabilização dos alunos e encarregados de educação na consequência do incumprimento dos deveres do aluno estipulados no EAEE e RI. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipo de ocorrências disciplinares. • Tipo de processos disciplinares.
<ul style="list-style-type: none"> • Interiorizar valores e condutas que levem à formação ética e 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de uma cultura de atenção ao outro e de incentivo à participação 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das atas grelhas, planos de turma. • Número de alunos/turmas

<p>moral.</p>	<p>cívica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à participação em projetos. • Transmissão de valores comuns de respeito por nós, pelos outros e pelo espaço escolar e pelo ambiente. 	<p>envolvidos em projetos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Educar para o ambiente, cultura, saúde e desporto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento pessoal dos jovens, bem como a compreensão e reflexão sobre os problemas ecológicos, sociais, culturais e éticos. • Reforço dos fatores de proteção relacionados com os estilos de vida saudáveis. • Promoção da educação para a saúde e sexualidade de forma transversal, no desenvolvimento dos currículos, através de projetos (PES, Clube de Ciência em Ação,...) • Reforço do respeito pela diferença e diversidade cultural. • Reforço da participação dos alunos em atividades, no âmbito do Desporto Escolar. • Implementação de ações que visem a salvaguarda do património. • Realização de atividades que despertem a criatividade e promovam o gosto pelas artes, o sentido crítico e estético. • Envolvimento dos alunos em eventos culturais / artísticos, pertinentes e polarizadores de aprendizagens, de iniciativa local/nacional de carácter cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de participação. • Resultados alcançados. • Nº de ações/atividades previstas no PAA. • Relação entre atividades/projetos propostos e realizados. • Grau de satisfação dos Intervenientes. • Relatório dos Projetos e atividades. • Planos de turma/Projeto Curricular de Grupo.

OBJETIVO ESTRATÉGICO - 5		
Desenvolver mecanismos de inclusão e de diminuição do abandono escolar		
METAS EDUCATIVAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Reduzir o abandono escolar, tendencialmente, a 0%. 2. Projetar estratégias que sejam propícias a um favorável desenvolvimento integral do aluno. 3. Promover oportunidades diferenciadas de sucesso académico e educativo. 		
Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> • Prevenir a desistência, o abandono escolar e melhorar o comportamento e o sentido de responsabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação atempada dos alunos que se encontram em situação de risco. • Encaminhamento e acompanhamento dos alunos, em situação de risco de abandono, pela equipa multidisciplinar. • Ações de sensibilização aos alunos sobre atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência, que contribuam para a sua educação, enquanto cidadãos tolerantes, autónomos, organizados e civicamente responsáveis. • Corresponsabilização dos Pais/EE pela assiduidade dos filhos/educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico no conselho de turma do início do ano letivo. • Contactos realizados com outras entidades. • Relatório da equipa multidisciplinar. • Relatório do SPO. • Concretização de ações de sensibilização. • Contactos com os EE. • Número de alunos que mudam de curso por reorientação vocacional.
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a <i>performance</i> do Agrupamento ao nível das aprendizagens e das qualificações, diminuindo o abandono escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de uma política educativa de inclusão e, conseqüentemente, de diferenciação pedagógica para o grupo de alunos em risco de abandono, através da flexibilização do currículo. • Atividades socioeducativas que visem o incremento da motivação, do gosto pela 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de atividades diferenciadas. • Percentagem de alunos em abandono escolar. • Relatórios de projetos implementados.

	<p>escola e a aquisição de competências “do saber, do saber ser, do saber estar e do saber selecionar”, da assertividade e da postura cívica.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Procurar estratégias facilitadoras do desenvolvimento global do aluno, otimizando meios e recursos que promovam uma mais fácil adaptação ao meio escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço da articulação da ação educativa dos DT/Professor Titular de Turma e demais docentes com o grupo de Educação Especial e Apoio Educativo, SPO, entre outros, no sentido de garantir a adequação do processo de ensino e aprendizagem à participação social e à vida autónoma das crianças e jovens com NEE e/ou em risco de abandono. • Adequação da figura do professor tutor às necessidades dos alunos do Agrupamento. • Promoção de dinâmicas de inclusão, envolvendo pais, alunos, assistentes operacionais e docentes do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de articulação. • Relatório da Equipa Multidisciplinar. • Relatório da Educação Especial.
<ul style="list-style-type: none"> • Promover respostas diversificadas e adequadas aos alunos com NEE, baseadas na igualdade de oportunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição do apoio especializado e educativo de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno. • Orientação dos alunos NEE para percursos educativos ou de formação adequados ao seu perfil de funcionalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição do serviço docente especializado. • Constituição das turmas.

OBJETIVO ESTRATÉGICO - 6		
Otimizar mecanismos de organização e gestão do Agrupamento		
METAS EDUCATIVAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidar práticas sistemáticas de autoavaliação dos serviços educativos prestados pelo Agrupamento. 2. Promover uma gestão eficiente da ação educativa envolvendo, positivamente, todos os atores da mesma. 3. Garantir a todo o pessoal docente e não docente o acesso a formação adequada às necessidades do Agrupamento. 		
Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar uma cultura de autoavaliação que regule os processos e resultados nas várias dimensões de intervenção educativa do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceptualização de uma dinâmica de avaliação do desempenho do Agrupamento com o objetivo de regular o seu funcionamento. • Utilização dos resultados da avaliação interna e externa para reformular o PEA, na gestão das atividades, na organização e nas práticas profissionais. • Desenvolvimento de planos de melhoria dos diferentes serviços educativos. • Avaliação regular do PEA. • Realização de inquéritos, autoavaliação do Agrupamento, por questionário e/ou entrevistas para recolha da opinião dos elementos da comunidade escolar sobre o funcionamento do Agrupamento. • Reuniões periódicas entre os coordenadores de departamento e os representantes de disciplina/ coordenadores de ano. • Consolidação dos mecanismos de divulgação/circulação da informação, rentabilizando as 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de autoavaliação do Agrupamento. • Verificação da consecução dos objetivos estipulados no PEA. • Planos de melhoria dos diferentes serviços educativos. • Grau de cumprimento dos planos de melhoria. • Reuniões entre os responsáveis das diferentes estruturas educativas. • Resultados dos inquéritos, autoavaliação do Agrupamento, por questionário e/ou entrevistas.

	<p>potencialidades da página do Agrupamento e do Gabinete de Informação.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> Planificar, de uma forma integrada, a gestão educativa do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Articulação entre os responsáveis pela constituição de turmas, distribuição de serviço docente e horários. Auscultação dos alunos sobre a organização dos espaços e tempos de aprendizagem, através do envolvimento dos Delegados e Subdelegados de Turma. Disponibilização, aos alunos, de atividades educativas e formativas, durante o tempo de permanência na escola. Conceção e organização do PAA de forma integrada, tendo em atenção a relevância do seu contributo para o sucesso escolar e para a formação integral da personalidade dos jovens. Incentivo à cooperação e à participação das famílias nos vários projetos/atividades concebidas pelo Agrupamento no âmbito da articulação positiva entre Escola/Família. 	<ul style="list-style-type: none"> Grau de cumprimento dos critérios de constituição das turmas. Grau de cumprimento dos critérios de distribuição do serviço docente. Reuniões realizadas com os alunos e/ou os seus representantes. Grau de consecução do PAA. Percentagem de alunos envolvidos em projetos e atividades de ocupação de tempos livres. Reuniões com representantes das Associações de Pais e EE. Atividades desenvolvidas pelos Pais/EE do Agrupamento.
<ul style="list-style-type: none"> Promover a eficácia e a eficiência dos diferentes serviços do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Criação de guiões/orientações estruturantes de procedimentos que regulem as boas práticas e o funcionamento de vários serviços, equipamentos e espaços. Aplicação de mecanismos de controlo da satisfação, autoavaliação do Agrupamento, em ligação com os objetivos pessoais e dos setores em causa. Articulação do trabalho das diferentes estruturas/serviços, 	<ul style="list-style-type: none"> Guiões elaborados. Grau de satisfação dos utentes dos diferentes serviços educativos.

	tendo em conta a melhor coordenação possível entre as práticas pedagógicas e administrativas.	
<ul style="list-style-type: none"> Promover o desenvolvimento dos docentes como agentes reflexivos e ativos do seu desenvolvimento profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> Auscultação dos departamentos sobre as necessidades formativas da população docente, nas várias dimensões da sua atuação. Organização de espaços de troca, partilha e reflexão sobre questões pedagógico-didáticas. Cooperação com o Centro de Formação da Associação de Escolas de Sintra e outras instituições para a concretização de ações vocacionadas para as áreas de formação contínua consideradas prioritárias. 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de um plano de formação docente para o Agrupamento. Sessões/espacos de debate dinamizado para os docentes.
<ul style="list-style-type: none"> Promover o desenvolvimento profissional do pessoal não docente para garantir um adequado desempenho das suas funções. 	<ul style="list-style-type: none"> Auscultação do pessoal não docente sobre as suas necessidades de formação, garantindo a aplicação de um inquérito durante o seu ciclo avaliativo. Definição de áreas de intervenção prioritária que contribuam para a qualidade do serviço prestado pelo Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Respostas obtidas ao inquérito por questionário sobre necessidades de formação. Existência de um plano de formação para o pessoal não docente.
OBJETIVO ESTRATÉGICO - 7		
Aprofundar a cultura e o clima do Agrupamento		
METAS EDUCATIVAS		
<ol style="list-style-type: none"> Fomentar a criação de uma identidade institucional e cultura próprias do Agrupamento. Promover a coesão entre os diversos elementos constituintes do Agrupamento. 		

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> Consolidar a identidade do Agrupamento, privilegiando a comunicação com a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização da imagem do Agrupamento em todas as atividades desenvolvidas. Realização de atividades na escola sede, envolvendo todos os ciclos. Reforço da publicitação nos meios de comunicação do Agrupamento e locais, de trabalhos produzidos, de eventos dinamizados e/ou de resultados de relevo alcançados por alunos do Agrupamento. Dar continuidade à organização e valorização de atividades de início de ano letivo (recepção de pessoal docente e não docente, recepção aos novos alunos, recepção dos Encarregados de Educação, apresentação dos projetos do Agrupamento). 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação das atividades do Agrupamento (página do Agrupamento, Plasma, Placard,mail,...) Grau de participação/números e diversidade de intervenientes que se envolvem em iniciativas de escolas ou de Agrupamento.
<ul style="list-style-type: none"> Continuar a fomentar a coesão e o espírito de pertença ao Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização de projetos/atividades que permitam fomentar o espírito de pertença ao Agrupamento. Partilha de boas práticas entre as diferentes escolas do Agrupamento. Inclusão, na constituição de grupos de trabalho, de intervenientes de diferentes níveis de ensino/escolas. Reforço das políticas de proximidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de atividades diferenciadas. Projetos. Contributos formais dos departamentos, estruturas e de Pais/EE.
<ul style="list-style-type: none"> Motivar a comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Continuar a desenvolver uma gestão de proximidade, de presença sistemática, contribuindo localmente para a resolução dos problemas. Fomentar espaços de diálogo com os diversos elementos da 	<ul style="list-style-type: none"> Número de reuniões com os delegados de turma. Adesão dos pais e Encarregados de Educação às convocatórias dos diretores de turma e/ou

	<p>comunidade educativa e de valorização das suas ideias e opiniões.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de ações promotoras de um clima de acolhimento e de bem-estar no Agrupamento, ao longo do ano letivo, dando particular importância ao acolhimento dos novos membros. 	<p>do Agrupamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adesão da comunidade educativa às atividades culturais, desportivas e promotoras da valorização do valor e excelência.
OBJETIVO ESTRATÉGICO - 8		
Fomentar a abertura ao meio, criando sinergias positivas com o território educativo		
METAS EDUCATIVAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprofundar a relação do Agrupamento com o seu território educativo. 2. Incrementar o número de iniciativas realizadas, assim como o de participantes envolvidos, em experiências e projetos a nível nacional e internacional. 		
Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> • Afirmar o Agrupamento no seu território educativo, através de atividades de índole diversa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de parcerias com instituições, entidades e grupos. • Organização de ações diversificadas, dedicadas à comunidade educativa (exposições, concursos, seminários, workshops, entre outros). • Realização de ações internas e externas sobre a oferta formativa. • Auscultação das necessidades da comunidade/tecido empresarial. • Conhecimento e divulgação do património material e imaterial, local e regional, contribuindo para a criação de uma identidade cultural forte e a noção de pertença a uma comunidade • Abertura dos diferentes espaços 	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração de entidades associadas ao Agrupamento. • Dados recolhidos em relatórios sobre o número e diversidade das ações.

	<p>do Agrupamento à concretização de exposições/seminários ou outras iniciativas provenientes de agentes externos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição de trabalhos do Agrupamento, nos espaços públicos da comunidade local. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Partilhar experiências e projetos a nível local, nacional e internacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização do protocolo com a Rede Local de Educação e Formação. • Desenvolvimento de parcerias e projetos com instituições locais, nacionais e internacionais. • Concertação de diferentes atividades/ações com a Autarquia. • Partilha de boas práticas. • Aprofundamento do trabalho com as Comissões Sociais, fazendo face às necessidades de alunos e respetivas famílias. • Candidatura a programas comunitários que promovam o intercâmbio de práticas e a mobilidade de alunos, pessoal docente e não docente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões realizadas. • Número de iniciativas realizadas e participantes envolvidos.

VI – AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Agrupamento requer uma reflexão sistemática sobre o seu funcionamento, ou seja sobre o desempenho de todos os seus atores educativos.

A avaliação do grau de concretização do projeto educativo será feita com base nos seguintes documentos:

- Relatórios produzidos no âmbito da autoavaliação;
- Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa;
- Relatórios dos Coordenadores de Departamento, dos Coordenadores dos Diretores de Turma, Coordenador dos Cursos Profissionais, do Coordenador da Biblioteca/Centro de Recursos e do SPO;
- Atas de Conselho Pedagógico, Departamentos e Conselhos de ano e de Turma;
- Relatórios do PAAA;
- Taxas de ocorrências de carácter disciplinar;
- Relatórios de avaliação do sucesso académico.

Analisados todos os dados, o Conselho Geral elaborará o seu parecer nos prazos previstos, em coerência com as linhas de orientação estratégica, as linhas de ação e as metas propostas, divulgando essa informação à comunidade educativa.

No final de cada ano letivo, será apresentada uma reflexão sobre o impacto do PE, ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral. Para tal, deverá ser constituído um grupo de acompanhamento. Na sequência desta reflexão o presente documento poderá ser reformulado de acordo com as necessidades.

O acompanhamento e a monitorização do nível de execução deverão ser complementados pelo Conselho Pedagógico com a emissão de pareceres quando entender necessário

BIBLIOGRAFIA

- Legislação em vigor
- Documentos internos
- Relatório da IGEC de 2017- Acompanhamento de Ação Educativa
- Planos de Ação de Melhoria
- Relatório de autoavaliação Melissa Marmelo & Associados, Lda
- Relatório de Avaliação Projeto Educativo vigente
- Relatório de Avaliação do PAAA
- Relatórios de Avaliação dos Resultados Escolares
- Relatórios dos vários gabinetes (GAP, GAVaI, GAF, SPO, Ed. Especial,...)
- Documentos internos

Aprovado em Conselho Pedagógico em ___ de _____ de 2018

A Diretora

(Fátima Fernandes Morais)

Aprovado em Conselho Geral em ___ de _____ de 2018

O Presidente do Conselho Geral

(Carlos Garcia)

ANEXOS

ANEXO A: Articulação entre o PE e os outros documentos



ANEXO B: Valores projetados a partir dos resultados do triénio 2014-2017

% Sucesso			
	2017/2018	2018/2019	2019/2020
1.º Ano	100	100	100
2.º Ano	87	89	90
3.º Ano	90	92	94
4.º Ano	94	95	97
	2017/2018	2018/2019	2019/2020
5.º Ano	82	84	86
6.º Ano	86	88	89
7.º Ano	84	84	86
8.º Ano	85	87	88
9.º Ano	86	86	87
	2017/2018	2018/2019	2019/2020
10.º Ano	70	71	72
		75	75
12.º Ano			60
	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Profissional			

% Sucesso Matemática			
	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Av. Int.	62	64	66
Prov. F.	50	55	60
% Sucesso Português			
	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Av. Int.	80	82	84
Prov. F.	75	77	79

Qualidade do Sucesso			
	2017/2018	2018/2019	2019/2020
% sem níveis inf. a 3	45	50	55

Médias Agrupamento - Português- 9.º Ano			
	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Agrupamento	53	55	57
Nacional			

Médias Agrupamento - Matemática- 9.º Ano			
	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Agrupamento	46	48	50
Nacional			

N.º alunos Processos Disciplinares (num total 1500 alunos)			
	2017/2018	2018/2019	2019/2020
N.º de alunos	15	10	8

N.º alunos Medidas Disciplinares (num total de 1500 alunos)			
	2017/2018	2018/2019	2019/2020
N.º de alunos	100	90	80

N.º alunos com PRA			
	2017/2018	2018/2019	2019/2020
1.º ciclo	0	0	0
2.º ciclo	4	3	2
3.º ciclo	3	2	1

ANEXO C: Critérios de Constituição de Turmas

Para além dos critérios legais definidos no Despacho Normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio, na redação dada pela republicação, em anexo, efetuada pelo Despacho Normativo n.º 1-B/2017, de 17 de abril, na elaboração de turmas deverão respeitar-se os seguintes critérios:

- O princípio da continuidade do grupo turma é fundamental e deverá ser respeitado, sempre que possível, e quando não contrarie o disposto nas recomendações exaradas em ata do conselho de turma, dos serviços de psicologia e orientação e/ou outros serviços de apoio educativo.
- A constituição das turmas deve reger-se, em qualquer ano de escolaridade, por um critério de homogeneidade e, dentro do possível, deve estabelecer-se um equilíbrio relativamente à faixa etária e sexo dos alunos.
- Evitar ao máximo concentrar na mesma turma um número elevado de alunos retidos. Estes devem ser distribuídos uniformemente pelas turmas.
- Aquando da elaboração das turmas, a equipa de trabalho deverá estar particularmente atenta aos alunos que ingressem pela primeira vez no agrupamento de modo a verificar a existência de alunos com Necessidades Educativas Especiais.
- Os alunos com Necessidades Educativas Especiais devem ser distribuídos pelas diferentes turmas, após a auscultação da Equipa de educação Especial, Psicóloga e Conselho de Turma.
- Os alunos provenientes de países estrangeiros que revelem especiais dificuldades ao nível da Língua Portuguesa deverão, quando tal for possível, ser integrados na mesma turma a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico de PLNM (português língua não materna)..
- Cabe ao Conselho Pedagógico autorizar a constituição excepcional de turmas com um número de alunos superior ao previsto, mediante proposta fundamentada à Diretora.

ANEXO D: Critérios de Elaboração dos Horários

A distribuição do serviço docente do Agrupamento tem como finalidade primordial a disponibilização aos alunos das melhores condições de aprendizagem, contribuindo para atingir os objetivos e as metas previstas na legislação em vigor, nomeadamente a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, ao longo dos diversos ciclos (Despacho normativo em vigor). Na elaboração dos horários deverão respeitar-se, sempre que possível, os seguintes critérios:

- A distribuição do serviço docente concretiza-se com a entrega de um horário semanal a cada docente, no início do ano letivo ou no início de uma atividade, o qual deverá ser rubricado. O horário dos docentes poderá ser ajustado às necessidades escolares que ocorram ao longo do ano letivo, sempre que tal se justifique.
- A carga horária semanal dos horários dos docentes/alunos será organizada em períodos de 50 minutos, com exceção do pré- escolar e 1.º ciclo que é organizada em períodos de 60 minutos. Assim, sempre que no presente documento se faça referência a tempos letivos estes devem ser entendidos como tempos de 50 minutos ou 60 minutos de acordo com os ciclos.
- O período da manhã decorrerá no pré-escolar entre as 9h e 11h30 e o período da tarde entre as 13h e as 15h 30; no 1.º ciclo o período da manhã decorrerá entre as 9h e as 12h e no período da tarde entre as 13h 50 e as 17h30; nos restantes ciclos o período da manhã decorrerá entre 8h15 e 13h15 e o período da tarde entre as 13h30 e as 18h30, com exceção da 4.ªfeira que termina às 16h30.
- A distribuição dos tempos letivos deverá assegurar a concentração máxima das atividades escolares da turma num só turno do dia. Assim, as aulas dos 6º, 7º, 8º e 11º anos devem ser maioritariamente no turno da tarde e os restantes anos no turno da manhã. No que se refere aos cursos profissionais deverá assegurar-se um período do dia (manhã ou tarde) sem atividades letivas.
- As aulas de Educação Física só poderão iniciar-se 1 hora após o término do período definido para o almoço.
- As atividades extracurriculares e os serviços especializados de apoio educativo tutorias não poderão colidir com as atividades letivas, sendo-lhes reservado um período específico para a sua realização.
- No decorrer do ano letivo os horários dos professores/alunos poderão sofrer alterações consoante as necessidades.
- Gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis, tanto na adaptação aos fins educativos a que se destinam como na otimização do potencial de formação de cada um dos docentes.

- Nos horários dos docentes/ alunos serão reservados os tempos a partir das 16h40 de quarta-feira, para reuniões de cada uma das seguintes estruturas: departamentos curriculares, conselhos de turma dos cursos profissionais, conselhos de diretores de turma dos ensinos básico e secundário, conselho pedagógico, equipa de Plano de Ação de Melhoria de modo a criar momentos específicos de partilha, reflexão sobre as práticas pedagógicas e de articulação entre ciclos reforçando o trabalho colaborativo entre docentes.
- O crédito destina-se, prioritariamente, a garantir a implementação de medidas didáticas e pedagógicas de promoção do sucesso educativo nos diferentes níveis de ensino.
- O horário do docente não pode incluir mais de 6 tempos letivos consecutivos, nem deve incluir mais de 8 tempos letivos diários.
- O horário semanal do docente não deve incluir mais de três tempos letivos desocupados, não contabilizando o período de almoço.
- O horário do docente deve contemplar um período para almoço de, pelo menos, 1h.
- A distribuição de níveis pelos vários professores do grupo/disciplina deverá ser equilibrada e, sempre que possível, não superior a três.
- O número de horas a atribuir à “componente não letiva de estabelecimento”, será de 2 x 60 minutos para os docentes do pré-escolar e 1.º ciclo e de 3 x 50 minutos para os docentes dos restantes ciclos. A estas horas acrescem as que cada docente tem de redução na componente letiva ao abrigo do artigo 79º do ECD.
- A responsabilidade última da elaboração dos horários, e conseqüente distribuição de serviço, é da competência da Diretora.

ANEXO E: Alunos com necessidades educativas especiais (NEE)

Orientações curriculares:

As orientações gerais e aplicabilidade das medidas educativas para os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente encontram-se definidas no Decreto-lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro.

Deve ainda ser observado o seguinte:

- Caso se decida que o aluno necessita de intervenção no âmbito da educação especial, as medidas educativas determinadas pelo grupo/professor de educação especial constem no Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) e consequentemente no Programa Educativo Individual (PEI) do aluno. O RTP é homologado pela Diretora, pelo que vincula ao seu cumprimento, bem como o do PEI, onde se explicitam e especificam quer o conteúdo das medidas, quer as disciplinas às quais estas se aplicam.
- Na eventualidade de um professor considerar não ser necessário aplicar as medidas educativas que constam no PEI, deve constar em ata de reunião de conselho de turma uma justificação da sua decisão. No mesmo sentido, deve constar no relatório de avaliação de final de período e de final de ano, que o professor decidiu pela não aplicação da(s) medida(s) educativa(s), bem como a respetiva justificação.
- Os responsáveis pelas respostas educativas a aplicar são os profissionais que trabalham efetivamente com o aluno e intervêm no processo de ensino-aprendizagem (professores, terapeutas, ...).
- O PEI deve ser assinado por todos os intervenientes envolvidos no processo, Educador de Infância, Professor Titular de Turma, Diretor de Turma, Professor de Educação Especial e Técnicos e Encarregado de Educação. Caso os alunos beneficiem de um Currículo Específico Individual (CEI), os professores que não são responsáveis pelas respostas educativas a aplicar, não assinam o respetivo CEI, embora dele tomem conhecimento enquanto elementos do Conselho de Turma.
- Quando existem parcerias, no caso dos alunos com CEI, os profissionais da área trabalho/comunidade não assinam o PEI, uma vez que a articulação é feita pelo docente de educação especial e diretor de turma.
- O professor de educação especial, de acordo com o Regulamento Interno, tem assento nos conselhos das turmas que integrem alunos com NEE.

Procedimentos de referência e avaliação:

Visando garantir que o processo de referenciação ocorra o mais celeremente possível, seja acessível a todos os elementos referenciadores previstos na lei (docentes, técnicos, serviços, pais e/ou encarregados de educação), e que, simultaneamente, também possa garantir a prestação de informação técnica e especializada, o Agrupamento disponibiliza um Modelo de Referenciação no qual deve constar toda a informação escolar e de saúde do aluno referenciado, considerada relevante para o processo, que será entregue à Diretora (anexar toda a documentação pertinente).

Chegado à Diretora do Agrupamento, o Modelo de Referenciação é entregue ao Coordenador do grupo de Educação Especial que em reunião de Grupo de Recrutamento procede à distribuição dos casos referenciados pelos docentes de Educação Especial que devem apoiar esses alunos.

Após a distribuição do aluno a avaliar, é feita uma análise processual do mesmo e tomada a decisão se deverá ser submetido a uma avaliação especializada, avaliação psicológica, em Terapia da Fala, através do preenchimento de um formulário próprio para o efeito, ou se deverá ser sujeito a um outro tipo de avaliação que o Agrupamento não dispõe (ao nível da Saúde). Se o aluno necessitar de uma Avaliação Psicológica, será referenciado e encaminhado pelo docente de Educação Especial para a psicóloga do SPO, através do preenchimento de um formulário próprio para o efeito.

Depois de se proceder à avaliação especializada, o caso é discutido em reunião de grupo de recrutamento e é tomada a decisão do aluno beneficiar, ou não, das medidas educativas no âmbito da Educação Especial, sendo posteriormente realizado o Relatório Técnico-pedagógico (RTP) as sugestões relativamente às medidas educativas ao abrigo do Decreto-lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, que o aluno deve beneficiar, ou as medidas de apoio não especializado a serem implementadas para os alunos que não beneficiam da educação especial.

Por fim, é elaborado o PEI em conjunto com os Educadores, Professores Titulares da Turma e Diretores de Turma, e com a anuência do encarregado de educação, atendendo ao perfil de funcionalidade e estilo de aprendizagem do aluno.

Metodologia utilizada:

Os alunos abrangidos pelas alíneas a) Apoio Pedagógico Personalizado, b) Adequações Curriculares, c) Adequações no processo de matrícula, d) Adequações no Processo de Avaliação e f) Tecnologias de apoio, do decreto- lei 3/2008, usufruem de:

- Apoio direto do docente de Educação Especial em sala de aula e fora da sala de aula, consoante a problemática, as necessidades e as dificuldades específicas de cada aluno, com o objetivo de desenvolver, colmatar e desenvolver determinadas competências.
- Tutoria – apoio a estratégias de estudo, orientação, aconselhamento e promoção de técnicas e hábitos de estudo.
- Apoio Indireto – o docente de Educação Especial colabora e auxilia os docentes das diversas disciplinas na elaboração de documentos, no contacto com os encarregados de educação e na definição de estratégias de forma a promover e a desenvolver o sucesso dos alunos.

Os alunos abrangidos pela alínea e) Currículo Específico Individual (CEI) frequentam a turma de referência em algumas disciplinas consoante o perfil do aluno.

Frequentam áreas específicas:

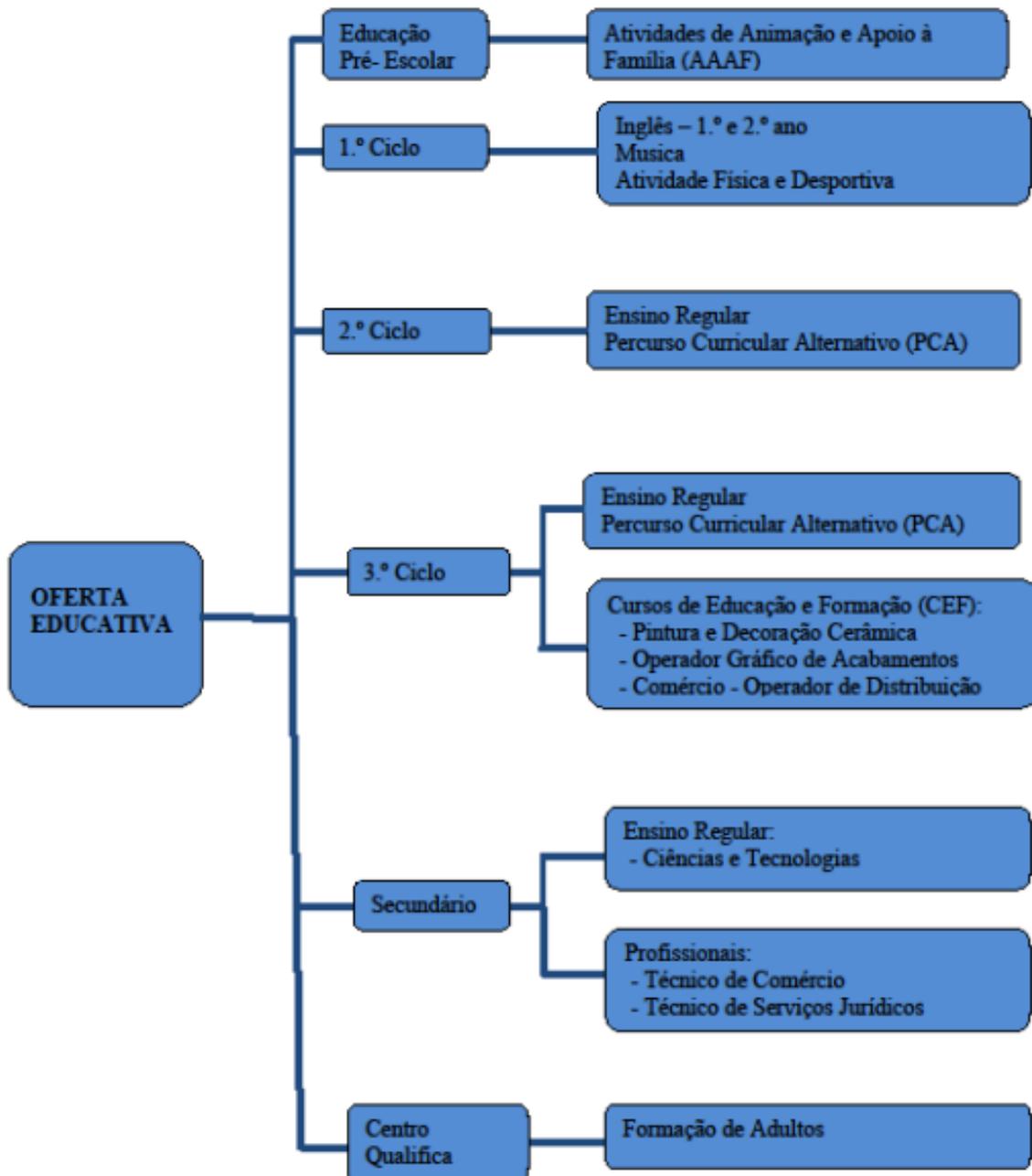
- Natação (autoconfiança, autonomia, hábitos de higiene, flexibilidade, postura, coordenação motora, socialização...);
- Modelagem (motricidade, auto domínio, sensibilidade, criatividade, lateralidade, concentração...)
- Jardinagem (desenvolvimento das habilidades físicas, o comportamento, a imaginação, o sentido de responsabilidade, cumprimento de regras...);
- Comunicação (leitura, escrita e linguagem, aprendizagem das TIC- tecnologias da informação e comunicação...);
- Matemática (matemática para a vida);
- Expressões – dramática/musical/plástica (desenvolvimento a nível cognitivo, emocional, sensorial, motor e estético);
- Cozinha (hábitos de higiene e segurança, seguir e aplicar uma receita, aplicação de alguns conceitos matemáticos- medidas..., cumprimento de regras e de arrumação, autonomia e responsabilização...).

As áreas de Natação, Modelagem e Jardinagem são lecionadas em parceria com docentes de Educação Física e Educação Tecnológica e Educação Visual do Agrupamento.

Parcerias

- CERCITOP - Centro de Educação e Reabilitação de Deficientes de Todo o País:
Psicologia;
Terapia da fala.
Terapia Ocupacional.

- Espaço Pessoa – Centro de Apoio psicológico e Desenvolvimento Pessoal:
Psicomotricidade;
Terapia da fala;
Psicologia;
Terapia Ocupacional.



ANEXO G: Plano Estratégico

